JORNAL DE SINTRA

Publicações Periódicas

Prioritário

Pode abrir-se para verificação postal
Autorizado a circular fechado DE01552025CIS/jan

ctt
Taxa Paga
Portugal
Cliente 11267710

ANO 93 - N.º 4597 • PREÇO AVULSO €0,70 (c/ IVA) **SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2026**

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE • DIRETORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE • ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) • PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Saúde

Infeção Respiratória: vírus ou bactéria? Nem sempre é preciso antibiótico!

pág. 2



Cultura

Publicado livro dedicado a três pequenas aldeias do concelho de Sintra: Bombacias, Casal Sequeiro e Murganhal

pág. 9



Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares celebra 135.º Aniversário e pergunta por um Centro Cultural na freguesia



foto: ventura saraiva

Fundada no ano 1891, a 01 de Novembro, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares assinalou no domingo, dia 1, os 135 anos de actividade com o tradicional concerto comemorativo ao ar livre, no átrio de recreio da antiga Escola Primária da localidade, um espaço cedido pela autarquia sintrense para utilizar como Sede, mas insuficiente para acolher a actividade da Banda com cerca de quatro dezenas de executantes. Numa das suas intervenções, o Maestro, Fernando Moreira, também presidente da direcção, aproveitou o momento com a presença do líder do Executivo da Junta de Freguesia de Colares, Pedro Filipe, para lembrar a necessidade de existir um Centro Cultural que chamou dos "Três Cês", Centro Cultural de Colares. "Espero que antes de morrer, Colares tenha um Centro Cultural com 250/300 lugares que possa ser utilizado pelas Instituições da freguesia, nomeadamente a nossa Banda, a de Almoçageme e da União Mucifalense, o Teatro, a Poesia, e tantas outras actividades culturais".

Antes do início do concerto, foram colocadas as divisas a um músico estreante, e entregues os diplomas aos que somaram 10, 20, e 40 anos ao serviço da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares.

O período da manhã começou com o Içar das Bandeiras, Inauguração do Monumento em Homenagem aos fundadores, sócios e dirigentes já falecidos no Cemitério de São Gregório, e o Desfile da Banda no cumprimento aos sócios, colectividades, e Entidades. Fechou com a Missa na Igreja Paroquial de Colares.

O programa prossegue com mais duas actividades, uma no dia 14, e outra no dia 29.

pág. 16

Bombeiros Voluntários de Almoçageme

1.º Festival do Outono dia 7 novembro

pág. 3

Sociedade

Os Assinantes fazem parte da nossa História

pág. 3

Sociedade

Marcelo Rebelo de Sousa na Escola Secundária de Mem Martins

pág. 4

Opinião

Um Presidente que conhece as nossas histórias

pág. 7

Desporto/Atletismo

Pedro Alves vence Corrida Nacional do Professor e da Educação

pág. 13

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-11-2026



SAÚDE

Infeção Respiratória: vírus ou bactéria? Nem sempre é preciso antibiótico!





Com a chegada dos meses mais frios e aglomeração de pessoas em espaços fechados, aumentam os casos de constipações, gripes, Covid-19 e outras infeções respiratórias transmissíveis. **Nem sempre é preciso antibiótico!** Compreender a diferença entre infeções virais e bacterianas ajuda a evitar tratamentos desnecessários (por exemplo, automedicação com antibiótico que temos lá em casa..) e a reduzir as resistências bacterianas.

Qual a diferença entre infeções respiratórias virais e bacterianas?

As infeções respiratórias virais são causadas por vírus, como os que provocam a constipação comum, a gripe ou a Covid-19. São as causas mais frequentes de tosse, dor de garganta e nariz entupido.

Sintomas mais frequentes: Nariz entupido ou a pingar; Espirros; Falta de olfato ou paladar; Dor de garganta; Tosse seca; Febre; Dor de cabeça; Dores musculares; Cansaço.

Na maioria das infeções virais, o nosso corpo é capaz de a combater por si mesmo, ao longo de alguns dias. **O que podemos fazer?** Repousar, beber mais líquidos, lavar o nariz com soro fisiológico ou sprays de água do mar e fazer medicação para a dor ou febre.

As infeções respiratórias bacterianas são transmitidas por bactérias ou surgem como complicação (sobreinfeção) de uma infeção respiratória viral. Como exemplos: as pneumonias, sinusites e amigdalites bacterianas.

Sintomas mais frequentes: Febre; Expetoração amarela ou esverdeada; Agravamento após uma melhoria inicial e dor no peito ao respirar. Nas infeções bacterianas, é necessário tratamento com antibiótico, mas apenas após indicação médica.

Como prevenir estas infeções?

Lavagem frequente das mãos; Etiqueta respiratória: tapar a boca e o nariz ao tossir/espirrar, com o antebraço; Arejar frequentemente espaços fechados; Evitar locais com muitas pessoas em espaços fechado; Vacinação!

Vacinação contra a gripe e Covid-19

A gripe e Covid-19 podem provocar complicações graves, especialmente em pessoas mais vulneráveis. A vacinação pode não impedir a infeção, mas transforma uma potencial doença grave em sintomas mais ligeiros. A vacinação da gripe e Covid-19 ocorre durante o Outono/Inverno e é anual. As vacinas utilizam fragmentos do vírus que não provocam a doença, sendo normais reações ligeiras locais ou um mal-estar transitório, que indicam que o nosso sistema imunitário está a reagir à vacina e a criar defesas para a doença. Para confirmar se tem indicação para realizar a vacina da gripe e Covid-19 deve contatar a sua equipa de família.

Vacinação contra a pneumonia bacteriana (antipneumocócica)

A vacina da pneumonia protege contra infeções causadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae*, que pode causar pneumonias, meningite e sépsis (infeção generalizada no sangue). A vacinação está recomendada em idosos e pessoas com doenças crónicas. A vacina da pneumonia pode ser tomada em qualquer altura do ano. Para confirmar se tem indicação para realizar a vacina contra a pneumonia bacteriana, deve contatar a sua equipa de família.

Assim, perante uma infeção respiratória, é importante distinguir a origem viral ou bacteriana. Deve evitar a automedicação com antibióticos, sem observação médica prévia, pois é fundamental para reduzir as resistências bacterianas e evitar tratamentos desnecessários.

Neste Outono e Inverno, proteja-se e proteja os mais vulneráveis: mantenha hábitos saudáveis, não se esqueça da etiqueta respiratória, siga as recomendações da DGS e mantenha a vacinação atualizada contra a gripe, Covid-19 e pneumonia bacteriana (quando indicada pelo seu médico de família). **A prevenção continua a ser a melhor solução!**

Adriana Neves Correia
Médica Interna de MGF
em estágio na USF Monte da Lua,
ULS Amadora-Sintra

Grupo de Orientadores
e Internos de Medicina Geral
e Familiar - USF Colares, Cynthia,
Lapiás e Monte da Lua

Hospital de Cascais alcança 2.º Lugar a nível mundial e conquista o prémio *Silver*

É a primeira vez que um hospital português recebe um galardão internacional desta dimensão. O *Winner* do *Grand Hospital Award 2026*, atribuído pela Federação Internacional dos Hospitais (IHF), foi entregue no Congresso Mundial dos Hospitais, que decorreu em Seul, na Coreia do Sul, entre os dias 20 e 22 de Outubro.

Selecionado entre mais de 750 candidaturas provenientes de 38 países e territórios, o Hospital de Cascais chegou à final como um dos oito nomeados. Segundo a informação divulgada pela instituição, é a primeira vez que um hospital português recebe um galardão internacional desta dimensão.

O prémio reconhece o desempenho global do hospital em cinco áreas: qualidade clínica e segurança do doente, experiência do utente, eficiência operacional e de custos, bem-estar dos profissionais e equidade no acesso aos cuidados de saúde.

A distinção valoriza o trabalho das equipas e a aposta na inovação, na tecnologia, na sustentabilidade ambiental e na melhoria contínua, bem como a eficiência na gestão dos recursos.



«É uma honra receber este prémio. É o reconhecimento do trabalho dos profissionais do Hospital de Cascais e da experiência do grupo Ribera e Vivalto Santé», afirmou José Bento e Silva, presidente do Conselho de Administração do hospital, destacando o compromisso com cuidados de saúde centrados no doente, a humanização e a excelência clínica.

O resultado coloca em evidência o desempenho de uma unidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) gerida em regime de parceria público-privada (PPP).

O primeiro lugar foi atribuído ao Waldkliniken Eisenberg, da Alemanha, enquanto o Sahlgrenska University Hospital, da Suécia, ficou em terceiro lugar.

Já em 2019, o Hospital de Cascais foi considerado um caso de estudo no Reino Unido e convidado a estar presente no Health Policy Summit, em Londres, para apresentar a sua estratégia de adoção tecnológica, como um caso de sucesso, junto de responsáveis do Sistema Nacional de Saúde britânico.

Fonte e foto: Hospital Cascais/VS

As "Vozes da Freguesia" de Massamá e Monte Abraão

A União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão prepara-se para lançar o "Vozes da Freguesia", uma nova ferramenta de comunicação que pretende dar voz às pessoas, às histórias e às experiências que fazem parte da nossa comunidade.

Através de um formato de *podcast*, esta iniciativa pretende criar um espaço de conversa mais próximo, descontraído e acessível, onde será possível conhecer diferentes personalidades ligadas à freguesia, os seus percursos, projetos, desafios e histórias de vida.

Mais do que dar a conhecer o trabalho desenvolvido por associações, instituições e outras entidades locais, o "Vozes da Freguesia" procura revelar o lado humano de quem contribui, de diferentes formas, para a identidade e dinâmica de Massamá e Monte Abraão.

Com episódios disponíveis em formato vídeo, no YouTube, e em áudio, no Spotify, esta nova iniciativa permitirá que cada pessoa acompanhe as conversas da forma que lhe for mais conveniente.



O "Vozes da Freguesia" surge, assim, como mais um canal de comunicação da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, reforçando a aposta na proximidade, na valorização da comunidade e na divulgação das histórias que merecem ser conhecidas.

A primeira conversa está quase a chegar! Fique atento aos canais de comunicação da União de Freguesias: a estreia está prevista para o dia 12 de Novembro.

Fonte: UFMMA

Sintra de luto pela morte de dois ex-autarcas

O início da semana de 19 a 25 de Outubro acordou com duas notícias tristes para o concelho de Sintra.



A primeira, no dia 22 (4.ª feira), com o falecimento de **Manuel Luciano Ferreira dos Anjos,** antigo Vereador na Câmara Municipal de Sintra, durante a presidência da Câmara de Sintra presidida pelo Comendador João Justino, integrando a Coligação Aliança Democrática (AD).
Licenciado em Direito, empresário em várias áreas, com escritório na Rua Dr. Alfredo da Costa, em Sintra, foi também presidente da Direção do Sport União Sintrense, e muito envolvido com a Comunidade.
O funeral realizou-se no dia 23 de Outubro, saindo da povoação da Silveira (Torres Vedras) de onde era natural para o crematório do cemitério dos Olivais, em Lisboa.

A manhã do dia 23 (sexta-feira) foi acordada com o falecimento do ex-presidente da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins (2013 a 2015), **Valter Januário,** aos 49 anos de idade, vítima de paragem cardiorrespiratória.



O funeral realizou-se no dia 26 de Outubro, com saída do Centro Funerário de Cascais em direção à Igreja de Nossa Senhora da Natividade, com os Bombeiros de Algueirão Mem Martins a prestar homenagem com guarda de honra e acompanhamento.
Após a Missa, seguiu-se o cortejo para o Cemitério do Alto do Chão Frio, onde ficou sepultado
A Câmara Municipal de Sintra, reagiu numa nota através da presidência " o seu profundo pesar pela morte dos ex-autarcas".
O Jornal de Sintra apresenta também às repetivas famílias as mais sentidas condolências. *A Redação. Fotos: DR.*

Festival do Outono nos Bombeiros Voluntários de Almoçageme

Realiza-se amanhã (sábado, dia 7), a 1.ª Edição do Festival do Outono, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme com início pelas 19h00 no parque de viaturas do Quartel.
A organização lembra que "estes eventos, além de permitirem reunir a comunidade e proporcionar momentos de confraternização e convívio, assumem simultaneamente uma componente solidária, uma vez que as receitas angariadas reverterão para obras de beneficiação necessárias nas instalações da nossa Associação. Contamos, por isso, com a colaboração e participação de todos!"
Castanha, caldo verde, chouriço assado, água-pé, sangria, e muita variedade de petiscos, constituem o menu, com um valor único de entrada.

VS



Magusto e Festa de S. Martinho em Casal de Cambra

Embora o santo padroeiro da paróquia da Vila Casal de Cambra, no concelho de Sintra, seja Santa Marta, a Junta de Freguesia celebra S. Martinho com uma festa comunitária no próximo sábado, dia 7, no Parque Urbano 25 de Abril de 1974.
O evento promovido pela Junta de Freguesia de Casal de Cambra, oferece aos visitantes, porco no espeto, castanha assada, água-pé e animação, num convite à população para celebrar a tradição de São Martinho.
Mais informações podem ser obtidas através do telefone 219 816 720 ou nas instalações da Junta de Freguesia de Casal de Cambra.

OS ASSINANTES FAZEM PARTE DA NOSSA HISTÓRIA

Sabia que o Jornal de Sintra, está incluído no pequeno grupo dos jornais regionais mais antigos do Mundo?

Desde a sua fundação no ano de 1934, que os assinantes do Jornal de Sintra foram contribuindo para a circulação do jornal não só no concelho de Sintra, mas também um pouco por todo o Mundo.

Foram impulsionadores para o seu crescimento e consolidação, garantindo a sua marca de "Semanário Regionalista Independente" galardoado com a Medalha Municipal – Grau Ouro, e pelo Governo Português.

No tempo das redes sociais, em que a informação se torna volátil, a imprensa escrita assume cada vez mais importância para a memória futura das cidades, vila, e aldeias, quer no passado, presente e futuro.

Os assinantes continuarão a fazer parte da nossa História. O custo da assinatura anual apenas paga os portes de correio para chegar – comodamente – a sua casa. O nosso apelo, é para que cada assinante traga mais um assinante.

Não deixe atrasar o pagamento. Faça-o directamente na loja do Jornal, Avenida Heliodoro Salgado, 6, em Sintra (rua pedonal), ou através de transferência bancária.

Não fique de fora da notícia. Faça parte da História!

NIB: 0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)
Contacto: 219106830 • loja@jornaldesintra.pt

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aido (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso
Ambiente
Fernanda Botelho
Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho
Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt
História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico), Vera Sousa
Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo
PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT
Portugal – 20 euros/ano
Apoio – 25 euros/ano
Estrangeiro – 45 euros/ano
Apoio – 50 euros/ano
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50 - Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração: Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Marcelo Rebelo de Sousa na Escola Secundária de Mem Martins

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa,Ex-Presidente da República Portuguesa, estará na Escola Secundária de Mem Martins, no concelho de Sintra, no próximo dia 10, pelas 11h00, para participar numa conversa com alunos subordinada ao tema «O Eco das Palavras: Como os Livros Influenciam a Nossa Vida».


Foto (Wikipedia)

A iniciativa, integrada no Ciclo Bibliotecas, promovido no Agrupamento de Escolas de Mem Martins, pretende proporcionar aos jovens um momento privilegiado de reflexão e diálogo sobre a importância da leitura, o papel dos livros na construção do pensamento crítico e a influência da palavra escrita na formação pessoal, cultural e cívica.

A presença do antigo Presidente da República constitui uma oportunidade singular para os alunos contactarem diretamente com uma personalidade de reconhecido percurso académico, político e cívico, numa conversa que se pretende próxima, participativa e inspiradora.

O programa terá início às 10h20, com a receção ao Professor Marcelo Rebelo de Sousa por alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, seguindo-se um momento musical protagonizado pela Orquestra Escolar do Agrupamento.

A conversa decorrerá às 11h00, na Biblioteca Escolar, estando ainda previsto um apontamento literário apresentado por alunos da Escola Secundária de Mem Martins e uma visita à exposição «O livro que não esqueci», especialmente patente naquele espaço.

A sessão será encerrada pelo Diretor do Agrupamento, António Castel-Branco.

A Escola Secundária de Mem Martins, criada em 1983 e sede do Agrupamento desde 2012, acolhe atualmente cerca de 1600 alunos, do 9.º ao 12.º ano, provenientes de uma comunidade educativa marcada pela diversidade cultural, com aproximadamente 35 nacionalidades representadas.

Esta iniciativa insere-se na valorização da Biblioteca Escolar enquanto espaço de conhecimento, encontro, participação e desenvolvimento da cidadania, reforçando o compromisso do Agrupamento com uma educação que ultrapassa os limites da sala de aula e promove o contacto dos jovens com diferentes experiências, ideias e percursos de vida.

Fonte: Agrupamento de Escolas de MM

Engenheira Joana Branco é a nova Diretora da Tabaqueira SA

Ventura Saraiva*

É a primeira mulher a assumir a liderança da unidade industrial da empresa no concelho de Sintra. Joana da Costa Branco é a nova diretora da fábrica da Tabaqueira em Albarraque, Rio de Mouro que emprega cerca de 1.500 pessoas de 37 nacionalidades e realiza anualmente compras superiores a 100 milhões de euros a mais de 3.000 fornecedores nacionais. É a maior empresa nacional no ramo, e a única no Continente


Foto: DR

Com Mestrado em Engenharia Biológica pelo Instituto Superior Técnico (IST), a nova diretora sucede a João Brígido, recentemente nomeado diretor da fábrica da Philip Morris International (PMI) em Crespellano, na região de Bolonha, considerada a maior unidade produtiva do grupo a nível mundial.

Joana da Costa Branco soma 13 anos de carreira na empresa Tabaqueira, onde desempenhou funções em diferentes áreas da unidade de Albarraque, na freguesia de Rio de Mouro (Sintra).

Entre 2018 e 2022 liderou o Departamento de Planeamento e integrou a equipa de liderança da fábrica, tendo também assumido interinamente a gestão do departamento de Logística durante a pandemia da Covid 19.

O trabalho desenvolvido nesse período valeu-lhe, em 2020, o *Excellence Award* da empresa, pelo contributo para a continuidade das operações num contexto considerado crítico.

Posteriormente, Joana Branco assumiu a gestão de uma unidade de produção com cerca de 90 trabalhadores, e, em 2023, passou a dirigir o departamento de Ambiente, Saúde e Segurança da fábrica.

Desde outubro de 2025 desempenhava funções como *Head of Production* (Chefe de Produção), sendo responsável pelas operações produtivas, e por mais de 450 colaboradores.

Na nova função, Joana Branco, terá como prioridades reforçar o posicionamento da fábrica de Albarraque na rede industrial global da PMI, mantendo a aposta na exportação e inovação, mas também no desenvolvimento das pessoas e das competências necessárias para responder aos desafios futuros.

"Entrei nesta fábrica há pouco mais de uma década e tive o privilégio de crescer ao lado de equipas extraordinárias que ajudaram a moldar quem sou hoje como líder", afirma a nova directora, que destaca ainda a importância de "continuar a desenvolver equipas, preparar talento para o futuro" e contribuir para uma organização "cada vez mais forte".

A fábrica da Tabaqueira em Albarraque é uma das maiores unidades produtivas da PMI na União Europeia. Em 2025, a empresa exportou 1.067 milhões de euros em bens produzidos em Portugal, correspondentes a 91% da produção da fábrica, contribuindo com 469 milhões de euros para a balança comercial portuguesa.

Registe-se que a Tabaqueira foi fundada em 1927, pelo empresário Alfredo da Silva, e 70 anos depois – em 1997 –, foi adquirida pela empresa multinacional Philip Morris Internacional, com Sede operacional em Lausanne (Suíça), e marca presença em mais de 180 países

**Com: Tabaqueira-Linkdin/ Instagram)*

Sintra investe na reparação e segurança rodoviária

A Câmara Municipal de Sintra aprovou o programa de empreitadas para beneficiação de vias municipais, num investimento de cerca de oito milhões de euros, abrangendo as 15 freguesias Sintrenses.

Para o presidente da autarquia, Marco Almeida, "a beneficiação da rede viária é essencial para melhorar a circulação e a segurança no concelho. Com este investimento, vamos reforçar as infraestruturas municipais e responder às necessidades da população, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos Sintrenses".

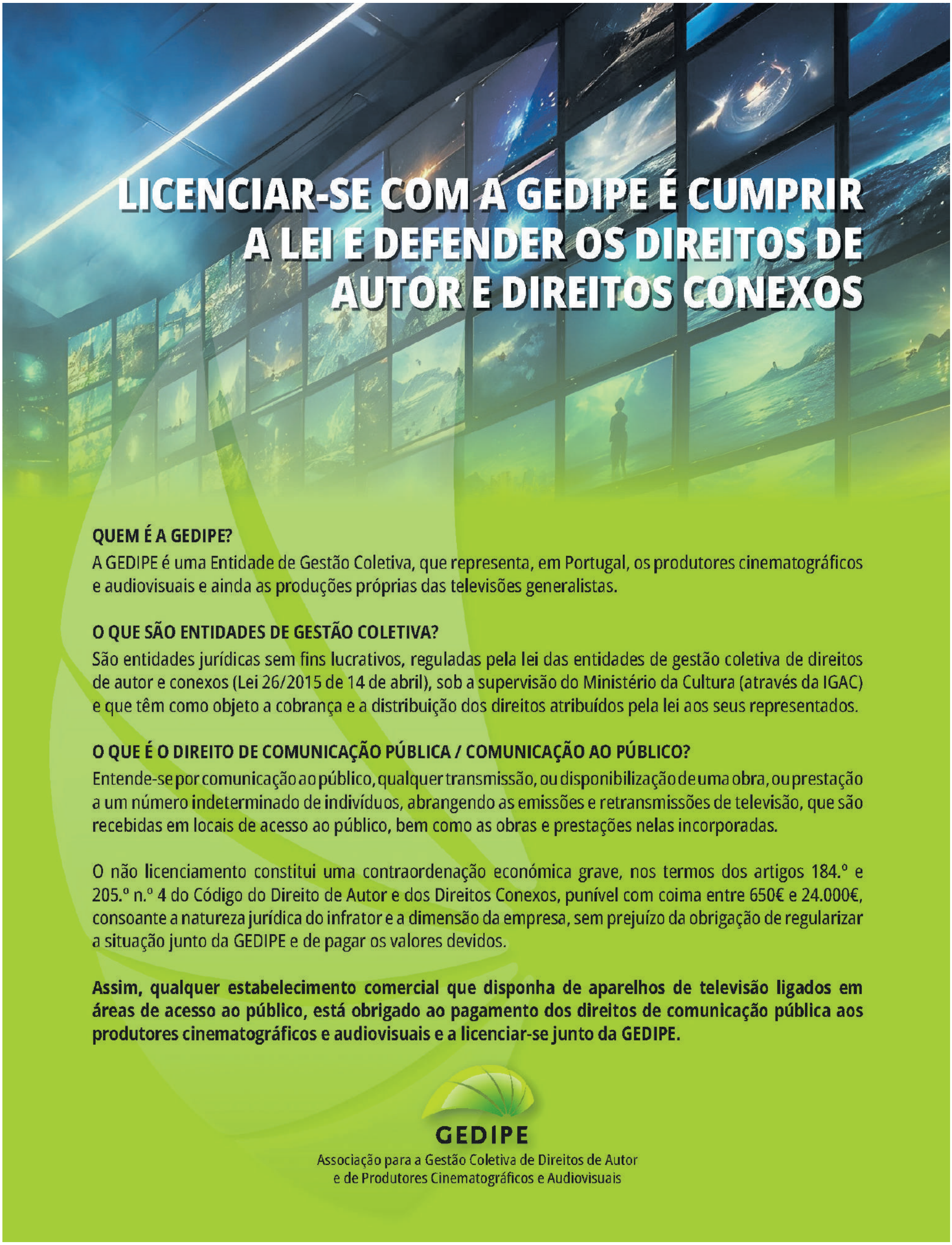
A intervenção contempla a requalificação das vias municipais, a renovação da sinalização rodoviária, a melhoria das acessibilidades pedonais e o reforço dos sistemas de drenagem de águas pluviais.

Esta empreitada integra a estratégia municipal de conservação e requalificação das vias, contribuindo para uma mobilidade mais segura e acessível em todo o concelho.

Fonte: CMS

PUBLICIDADE





LICENCIAR-SE COM A GEDIPE É CUMPRIR A LEI E DEFENDER OS DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS

QUEM É A GEDIPE?

A GEDIPE é uma Entidade de Gestão Coletiva, que representa, em Portugal, os produtores cinematográficos e audiovisuais e ainda as produções próprias das televisões generalistas.

O QUE SÃO ENTIDADES DE GESTÃO COLETIVA?

São entidades jurídicas sem fins lucrativos, reguladas pela lei das entidades de gestão coletiva de direitos de autor e conexos (Lei 26/2015 de 14 de abril), sob a supervisão do Ministério da Cultura (através da IGAC) e que têm como objeto a cobrança e a distribuição dos direitos atribuídos pela lei aos seus representados.

O QUE É O DIREITO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA / COMUNICAÇÃO AO PÚBLICO?

Entende-se por comunicação ao público, qualquer transmissão, ou disponibilização de uma obra, ou prestação a um número indeterminado de indivíduos, abrangendo as emissões e retransmissões de televisão, que são recebidas em locais de acesso ao público, bem como as obras e prestações nelas incorporadas.

O não licenciamento constitui uma contraordenação económica grave, nos termos dos artigos 184.º e 205.º n.º 4 do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, punível com coima entre 650€ e 24.000€, consoante a natureza jurídica do infrator e a dimensão da empresa, sem prejuízo da obrigação de regularizar a situação junto da GEDIPE e de pagar os valores devidos.

Assim, qualquer estabelecimento comercial que disponha de aparelhos de televisão ligados em áreas de acesso ao público, está obrigado ao pagamento dos direitos de comunicação pública aos produtores cinematográficos e audiovisuais e a licenciar-se junto da GEDIPE.

GEDIPE

Associação para a Gestão Coletiva de Direitos de Autor
e de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais

OPINIÃO

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Uma nota de agradecimento

Exma. Redação,

Escrevo-vos este e-mail sem qualquer pretensão comercial ou pedido de agendamento. Movimenta-me apenas o desejo simples, mas raras vezes formalizado, de agradecer o vosso trabalho diário.
Nascido em Sintra nos anos 80, o meu percurso acabou por me levar para Braga em 2009, onde resido e trabalho desde então. Contudo, há coisas que nem a distância nem a geografia conseguem apagar: o cheiro a pinhal húmido, a névoa que desce a serra nas tardes mais frias e uma pertença umbilical a esse território que me formou o olhar.
Acompanhar a vossa publicação a centenas de quilómetros de distância tornou-se, ao longo dos anos, uma espécie de ritual. Ler as vossas notícias não é apenas manter-me informado sobre a dinâmica municipal ou as transformações do território; é uma forma de regresso. Através das vossas páginas, o fio invisível que me liga às origens mantém-se vivo, lembrando-me de onde venho sempre que o quotidiano me exige saber para onde vou.
Há contudo uma ironia bonita e quase poética neste regresso distante. Hoje, quando volto a Sintra para percorrer as ruas da infância e visito a terra que é minha por matriz, a burocracia do tempo presente trata-me como um visitante e cobra-me a taxa turística no alojamento. É um detalhe curioso: a memória não paga imposto, mas a pernoita no chão onde cresci lembra-me que o tempo passou e que sou, no papel, um turista na minha própria casa.
Numa era em que a informação se tornou rápida, impessoal e devorada por algoritmos, o jornalismo local desempenha um papel de resistência fundamental. Vocês não relatam apenas acontecimentos; preservam a identidade, a memória coletiva e a alma de um lugar singular. Para quem está longe, o vosso esforço é o farol que aponta o caminho de volta a casa.
Pelo rigor, pela dedicação e pelo serviço inestimável que prestam à comunidade — e a todos os sintrenses espalhados pelo país e pelo mundo —, o meu mais sincero obrigado.

Com consideração e admiração,

Daniel Marques

Sobre a Crise da Habitação

A da Crise da Habitação tem sido a justificação para movimentos de contestação em várias cidades do país, com destaque para Lisboa e Porto.
Passo uma vista de olhos pelas capas de vários jornais de hoje, 31 de Outubro, e deparo com os seguintes títulos: no Correio da Manhã "cerca de 100 pessoas em risco de despejo; no JN "quase 90 mil imóveis licenciados não foram colocados no mercado"; no Público "Seguro critica partidos pelos "passa culpas" na habitação".
Ao ler estes títulos, e recordar as imagens das manifestações de rua nas últimas semanas, ocorreu-me que as declarações da classe política não parecem demonstrar grande preocupação em relação a este grave problema que afecta milhares de famílias, que não têm acesso a um bem essencial, que é a casa para si e para a sua família poderem usufruiu de vida com qualidade.
O cidadão comum, não nota que existam projectos nem vontade política há várias décadas para superar esta questão, e em vez disso dão-nos imagens de confronto entre manifestantes e polícia, que não ajudam a resolver, mas antes a agravar o problema da habitação.
Como se poderá concluir do que deixei escrito, a questão da habitação tem sido negligenciado por quem tem ocupado o poder, que, quando o ocupa, salvo raras excepções, pouco ou quase nada faz, mas quando está na oposição exerce a crítica a quem está no poder, por isso o Presidente da República alerta para o "passa culpas", que tem sido o dia a dia.
Termino com um apelo: tratando-se de um problema grave e tão importante para que as famílias tenham uma vida digna, que todos (governo, autarquias e outras entidade responsáveis), encarem este problema com seriedade e competência, em vez do "passa culpas".

Dinis Evangelista,
Monte Abraão/Sintra

Protesto sobre podas e abates no município de Sintra e pedido de esclarecimento sobre o Vale da Raposa

Ex.mos Senhores
Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Marco Almeida
Vice-presidente e vereador, Eng. Francisco Duarte

Um pouco por todo o concelho tem-se assistido ao que se apelidou de podas e ao abate de espécimes os mais variados, os quais estão longe de constituírem perigo para peões e viaturas, também não se vislumbrando a razão de ser do seu corte enquanto "protecção de pessoas e bens". São brutalmente amputados e por vezes abatidos porque, simplesmente, alguma população pediu.
A salvaguarda da paisagem, incluindo património edificado e arbóreo, esteve na base da classificação UNESCO. Neste sentido, cabe-nos enquanto também cidadãos e enquanto executivo camarário pugnar pela sua protecção, que tememos não se verificar com as recentes intervenções. Tendo em conta a legislação em vigor, nomeadamente a Lei 59/2021, de 18 de Agosto, o Regulamento de Gestão do Arvoredo Urbano do Município de Sintra e ainda o Guia de Boas Práticas publicado pelo ICNF, parece-nos que este tipo de intervenções, levadas a cabo pela Câmara ou por si subcontratadas, não se enquadram nas exigências dos mesmos, nomeadamente:
– no que diz respeito à salvaguarda das boas práticas de poda;
– no aviso antecipado da população;
– na existência de relatórios fitossanitários que justifiquem podas drásticas e destruição de copas;
– na falta de informação sobre novas plantações, manutenção e cuidados subsequentes.
Gostaríamos ainda de pedir alguns esclarecimentos a V. Exas. relativamente ao Jardim Romântico do Vale da Raposa:
– Pode a CMS disponibilizar uma lista das árvores já plantadas?
– Quanto ao aproveitamento da água existente no vale, para irrigação e para os espelhos de água planeados, questionamo-nos se o mesmo estará assegurado.
– A volumetria do edificado e futuras actividades são compatíveis com a chancela de jardim romântico?
Por conseguinte, solicitamos que nos esclareçam.

Na expectativa, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Florbela Veiga Frade, Guilherme Pires, Isabel Vasconcelos Abreu, João Carlos Jesus, Lúcia Desterro, Luís Martins Pereira, Maria Filomena Caetano, Manuela Murça e Nuno Ribeiro (Finis Terrae), Paula Mascarenhas (GEC) Paulo Ferrero, Pedro Jordão, Rosa Casimiro. Grupo dos Amigos das Árvores de Sintra (GAAS)

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer "Diga de Sua Justiça" sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

PUB. JORNAL DE SINTRA

apoadeiro
Snack-Bar, Restaurante



Encerra à Quinta-feira

Av. Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C, 2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804

JORNAL DE SINTRA
O SEMANÁRIO DO CONCELHO • *Há 92 anos a Informar e a Partilhar*

EDIÇÕES VIA CTT
• Portugal – 20 euros/ano
• Apoio – 25 Euros/ano
• Estrangeiro – 45 euros/ano
• Apoio – 50 Euros/ano

Para assinar favor enviar valor para o NIB
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)
Contacto: 219106830 • loja@jornaldesintra.pt
WWW.JORNALDESINTRA.COM

Uma geração que não pode esperar

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre o acesso à habitação



Foto: Carlos Borges, Agência Ecclesia

1. Desde há alguns anos que se vem agravando cada vez mais a dificuldade de acesso à habitação para um cada vez maior número dos nossos concidadãos. Esta situação frustra em grande medida objetivos e sucessos de redução dos níveis de pobreza e de aumento dos rendimentos do trabalho. Atinge de modo especial os jovens que pretendem constituir família, com o que seriamente se compromete o futuro do nosso país.

2. É dever do Governo e de todos os partidos participarem num debate sobre todos os fatores que conduziram à escassez de casas. Um debate centrado na resolução dos problemas concretos das pessoas. Um debate que não se furte a apresentar uma visão integrada e completa das várias causas que se entrelaçam na crise habitacional que priva tantos jovens do acesso à habitação: o número de casas disponíveis; a relação entre inquilinos e senhorios; os direitos dos mais velhos em comparação com aquilo que é exigido aos mais novos; os deveres do Estado no que toca aos licenciamentos das casas, à construção de habitação social ou à promoção de parcerias com privados tendo em vista o aumento de casas no mercado.

3. O debate sobre a escassez de casas deve conduzir à definição de medidas que sejam de curto, médio e longo prazo e comprometam todos os Governos nos próximos anos em Portugal. Deve, antes de mais, conduzir numa lógica de curto prazo à definição de critérios para a distribuição dos bens disponíveis. Para além disso, deve conduzir à adoção de políticas publicas de médio e longo prazo que reponham o equilíbrio intergeracional e evitem que os protestos a que hoje assistimos se transformem em desespero e violência.

4. O debate que exigimos ao Governo e às forças partidárias deve estender-se ao seio da Igreja. A Igreja, baseando-se no compromisso que tem para com os mais pobres, deve avançar para uma reflexão profunda e para gestos concretos de ação, mobilizando-se, também ela, para contribuir – com o seu património – para arranjar soluções para aqueles que são os mais prejudicados com a escassez de casas, por serem inevitavelmente os últimos a servir-se.

5. Sabemos que o problema é complexo, para o qual qualquer resposta fácil é ilusória. Mas parece-nos que na busca dessas respostas alguns princípios devem ser tidos em conta:

Importa encontrar um equilíbrio justo entre a proteção dos interesses dos inquilinos e dos senhorios, sem esquecer a assimetria que entre eles se verifica. É, pois, necessário sopesar os interesses e direitos legítimos dos senhorios com a especial proteção devida aos inquilinos mais frágeis.

Arrendar uma casa para habitação de forma duradoura e a um preço justo é uma forma de adequar o direito de propriedade privada à sua função social. Essa opção deve ser estimulada e favorecida em relação a outras.

O Estado tem um papel na correção das imperfeições do mercado, suprindo as suas insuficiências (o que entre nós tem sido descurado) através da construção pública ou em parceria com entidades privadas, sociais e cooperativas. Esse papel é especialmente importante para garantir o acesso à habitação para os mais pobres.

6. Alertamos para o perigo que pode resultar da insistência na associação entre o crescimento da população imigrante e a escassez de casas. O perigo é o de acentuar o clima de hostilidade para com essa população. Deve ser antes sublinhado que sem um significativo número de trabalhadores imigrantes, muitos sectores da economia nacional ficarão estrangulados. Em particular no domínio da construção civil, prescindindo de imigrantes, não será possível a construção de casas, que tão necessárias são, ao ritmo desejado.

7. É certo que há mudanças estruturais que só poderão operar no médio e longo prazo. Mas tal não pode impedir outras cujos efeitos necessariamente se façam sentir de imediato, nesta geração e não na próxima. Esta geração não pode esperar...

Lisboa, 30 de outubro de 2026

A Comissão Nacional Justiça e Paz

Conferência Anual da CNJP 2026

A Comissão Nacional Justiça e Paz, realiza, em parceria com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, a sua Conferência Anual, subordinada ao tema A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. Desafios e interpelações à luz das "coisas novas" do nosso tempo.

Data: 7 nov 26
Horário: 09h00 | 12h45
Local: Universidade Católica Portuguesa: Sede, Campus Lisboa, Auditório 1
Modo de participação: Presencial ou Via ZOOM
Inscrição: https://forms.gle/ytQnVwC4gLk6Hyg5A

PROGRAMA
09h00: Acolhimento
09h30: Abertura
09h45-10h30: Conferencia. Que desafios e oportunidades lançam "as coisas novas" do nosso tempo à reflexão no âmbito da DSI? Que desafios para a comunidade Eclesial? Que desafios para a Comissão Nacional e para as Comissões Diocesanas? (Jorge Teixeira da Cunha)
10h30-11H00: Ecos (Faculdade de Direito – António Cortês; CDJP de Braga - Eduardo Jorge Madureira)
11h00-11h20: Pausa
11h20-12h45: Mesa Redonda (Procuram-se mapear os horizontes que a reflexão no contexto da DSI pode abrir no campo da intervenção cívica). Presença de vários Movimentos e Associações: LOC-MTC (Helena Freitas); ACEGE (Patrícia Liz); GEOTA (Olga Romão). Moderação CNJP
12h45: Encerramento

Fonte: CNJP

Um Presidente que conhece as nossas histórias

Daniel Souza

Entre as dificuldades dos sintrenses, os erros reconhecidos e a importância de um poder político presente.

A última terça-feira de outubro foi particularmente concorrida nas reuniões públicas da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal de Sintra. É um sinal importante. Os sintrenses reconhecem a relevância das instituições democráticas e procuram, com esperança, dialogar com quem governa o Município. As reuniões de Câmara são, por vezes, especialmente difíceis de acompanhar. Não pela duração, mas pelo peso das histórias que ali ouvimos. Sintrenses que expõem situações delicadas e procuram uma resposta que não conseguiram obter por outras vias.

Uma rampa e um labirinto burocrático

Impressionou-me a intervenção sobre um sintrense que utiliza cadeira de rodas e precisa de uma rampa à entrada do prédio onde vive. O seu filho tem percorrido serviços municipais à procura de um documento necessário para avançar com o processo. O absurdo chegou quando quem lhe exigia o documento perguntou qual seria, afinal, o correto. E seria necessária autorização superior para avançar. Estamos a falar de uma rampa. De uma pessoa cuja autonomia continua condicionada enquanto a administração tenta descobrir que papel deve pedir. O Presidente da Câmara comprometeu-se a que a rampa esteja concluída até 15 de novembro. Importa acompanhar o cumprimento deste compromisso.

Mas há uma questão que não desaparece com a construção da rampa: como chegámos aqui? Quantas pessoas passam por procedimentos semelhantes sem nunca chegarem a uma reunião pública? Quantos processos circulam entre serviços porque ninguém questionou determinado documento ou autorização? A burocracia não é uma inevitabilidade da natureza. Os procedimentos resultam de decisões, orientações e práticas administrativas que podem ser revistas. Cabe ao poder político assegurar que os serviços respondem às pessoas, em vez de as obrigarem a percorrer corredores sem fim.

Sete anos à espera

Outra intervenção foi a de Patrícia Martins, comerciante em Agualva, que há sete anos procura resolver os problemas causados pela esplanada de um estabelecimento vizinho, que prejudica a visibilidade da montra da sua loja de roupa. Conheço esta história das atas das reuniões de Câmara. Ao longo dos anos, fui encontrando as intervenções de Patrícia Martins e as respostas que lhe eram dadas, frequentemente evasivas. Agora, na reunião de outubro, esteve acompanhada pela mãe, que trabalha naquela loja há cinquenta anos e também tem vivido as consequências deste conflito. Sete anos a regressar às reuniões, à espera de tranquilidade para trabalhar.

Desta vez aconteceu algo que merece ser reconhecido. Marco Almeida, que já se tinha deslocado ao local, admitiu ter tomado uma decisão errada. E apontou para o projeto de requalificação daquele espaço como oportunidade para corrigir a situação. Não é frequente ouvirmos um responsável político reconhecer publicamente que errou. É uma atitude a valorizar. Mas o problema só estará resolvido quando ambas puderem trabalhar com tranquilidade.

Conhecer e reconhecer

Também apreciei a disponibilidade do Presidente para reunir com o teatromosca, companhia de teatro sintrense com um percurso notável, envolvida num conflito sobre o funcionamento do Auditório Municipal António Silva, no Shopping do Cacém. A decisão de encerrar o centro comercial às 20h30 colocou em causa a realização de atividades culturais noturnas. Seguiu-se uma troca pública de acusações entre a companhia e o Presidente da Câmara. Depois de semanas de tensão, a disponibilidade para reunir constitui um desenvolvimento positivo, cujo resultado importa acompanhar. Quem contribui para a vida cultural de Sintra deve encontrar nas instituições municipais disponibilidade para procurar soluções.

Estas foram três das treze intervenções dos sintrenses na reunião pública de Câmara daquela manhã. Durante a tarde, outros cinco cidadãos participaram na Assembleia Municipal. Dezoito intervenções num único dia, em dois órgãos distintos, que demonstram a importância destes espaços de participação democrática. Na reunião de Câmara, houve ainda flexibilidade para ouvir de manhã uma pessoa cuja intervenção estava prevista para a tarde. Mas foi outro aspeto que me chamou especialmente a atenção.

Ao longo da reunião, foi recorrente ouvirmos expressões como «o Senhor Presidente conhece bem o local», «o Senhor Presidente já lá esteve» ou referências a pessoas e instituições que Marco Almeida conhece pessoalmente. Um Presidente que conhece os locais, os contextos e, em vários casos, as pessoas de quem os sintrenses falavam. E isso faz diferença. Durante quanto tempo é que não pudemos fazer isso? Ter um Presidente de Câmara que conhece as histórias das gentes do Município? A proximidade não resolve, por si só, uma rampa por construir, uma comerciante à espera há sete anos ou as dificuldades de uma companhia de teatro. Mas permite compreender melhor os problemas, assumir responsabilidades e criar condições para encontrar respostas.

É saudável que os sintrenses continuem a levar às reuniões públicas as suas histórias, críticas, sugestões e preocupações. É igualmente importante reconhecer um Presidente que conhece o território, está presente, escuta e demonstra dedicação. Porque a democracia local precisa das duas coisas: cidadãos que continuam a participar e representantes políticos que não desistem de responder.

SOCIEDADE

Emergência médica reforçada em Mafra com nova base operacional de suporte imediato de vida

O Concelho de Mafra passou a dispor desde o dia 2 deste mês, de um meio de socorro diferenciado do INEM, com a inauguração da sua nova base operacional, e a entrega de um veículo novo para uma intervenção rápida no Concelho.

A cerimónia, presidida pela Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, ficou igualmente marcada pelas presenças do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hugo Moreira Luís, pelo Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Emergência Médica, Luís Mendes Cabral, e pelo Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Carlos das Neves Martins, integrando a assinatura de um protocolo entre o Município de Mafra e a Unidade Local de Saúde de Santa Maria (ULSSM), que formaliza esta cedência onde foram assumidas a disponibilização e adaptação das instalações, assegurando as condições necessárias para acolher a equipa e apoiar o seu trabalho.

O protocolo assinado define que a Câmara de Mafra assume o investimento na obra (165 828,62€ – com IVA incluído) e cede o edifício à ULS, garantindo ainda uma estrutura de estacionamento coberto com as necessárias ligações para a nova viatura. Por sua vez, a ULSSM e o INEM assumem a gestão partilhada dos recursos humanos e a operação diária deste novo meio de socorro altamente qualificado.

No seu discurso, o Presidente da Câmara Municipal sublinhou que a extensão territorial do concelho exige serviços de saúde mais próximos das pessoas, deixando em grande privilégio o verdadeiro impacto humano e o compromisso assumido com este investimento: "Há momentos em que cada minuto conta.

Em que uma resposta rápida, prestada por profissionais preparados e com os meios adequados, pode fazer a diferença na vida de uma pessoa e da sua família. Da parte da Câmara Municipal, assumimos a disponibilização e adaptação das instalações por entendermos que a saúde e a segurança das pessoas são prioridades que exigem uma uma ação próxima e comprometida."



Ministra da Saúde Ana Paula Martins presidiu à cerimónia

O essencial sobre o novo meio de socorro:

"**Equipa SIV":** Alinhada com a refundação do INEM iniciada em 2026, a tripulação passa a poder deslocar-se num veículo ligeiro tipo carro, em vez da tradicional ambulância, garantindo muito mais agilidade, mobilidade e rapidez no acesso ao local do sinistro. A tripulação continua a ser constituída por um Enfermeiro e um Técnico de Emergência Pré-hospitalar

Horário: Funciona numa primeira fase das 08h00 às 20h00, evoluindo nas próximas semanas para 24 horas permanentes. **Tecnologia e Fármacos:** Embora se desloque num veículo ligeiro, este funciona como uma carga própria que permite garantir cuidados de saúde diferenciados, com um monitor-desfibrilhador, ventilador, diversos fármacos e dispositivos médicos, sempre em estreita articulação com o médico regulador do CODU.

A fixação deste recurso permanente na Unidade de Saúde Mafra Norte garante ao concelho uma resposta de proximidade sem precedentes, o que assegura uma resposta imediata em situações críticas onde cada segundo conta, conquistando tempo de estabilização inicial.

Fonte e foto: Comunicado de Imprensa CM Mafra

Junta de Freguesia de Dois Portos (Torres Vedras) junta-se à APCOI e torna-se parceira oficial do projeto «Heróis da Fruta»

A Junta de Freguesia de Dois Portos formalizou um protocolo de cooperação com a APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, tornando-se oficialmente entidade parceira do projeto «Heróis da Fruta», a maior iniciativa de promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas em Portugal.

Com este acordo, o executivo da freguesia reforça o seu empenho no investimento preventivo na saúde das crianças e famílias dois-portenses, integrando a iniciativa na sua estratégia de proximidade, solidariedade e coesão social. A parceria com a APCOI estrutura-se na convocação ativa dos estabelecimentos de ensino, na disponibilização de recursos pedagógicos às famílias e no acompanhamento contínuo dos resultados junto das comunidades escolares.

Para a Presidente da Junta de Freguesia de Dois Portos, Telma Mota: "Acreditamos que o sucesso do desenvolvimento da nossa comunidade depende diretamente do envolvimento ativo de todos: das associações, das escolas, das instituições e, sobretudo, dos mais novos. Ao unirmos forças com a APCOI no projeto 'Heróis da Fruta', trazemos para as nossas salas de aula uma ferramenta pedagógica de excelência que promove a saúde, a prevenção e os estilos de vida saudáveis desde a primeira infância. Queremos continuar a trabalhar por uma freguesia mais unida e dinâmica, investindo com dedicação no bem-estar e no futuro das nossas crianças."

Mário Silva, Presidente da APCOI, sublinha a relevância da adesão da autarquia: "A parceria com a Junta de Freguesia de Dois Portos é de extrema relevância para a nossa missão no concelho de Torres Vedras. O combate à obesidade infantil exige proximidade e cooperação contínua entre o poder local, as escolas e as famílias. A determinação demonstrada pelo executivo liderado por Telma Mota garante que a mensagem de saúde e nutrição chegue com eficácia às salas de aula da freguesia. Convidamos todas as autarquias e freguesias do país a seguir este exemplo e a integrarem a rede oficial em desafio.herois dafruta.com/autarquias"



Os dados recolhidos pelo ISAMB-FMUL comprovam que o envolvimento das autarquias e freguesias faz aumentar significativamente a taxa de adesão das escolas, a conclusão com sucesso dos desafios pelas turmas e a predisposição das crianças para experimentarem e consumirem novas frutas e legumes no dia a dia. O relatório de monitorização da implementação do projeto "Heróis da Fruta" no ano letivo 2024/2025 no concelho de Torres Vedras, reflete uma adesão exemplar por parte das comunidades escolares desta região, destacando-se o salto na percentagem de crianças a consumir lanches saudáveis diariamente, que passou de 50,0% para uns expressivos 90,0% no encerramento do programa.»A relevância das intervenções locais diretas no projeto tem vindo a demonstrar resultados de expressivo impacto pedagógico e comportamental.

Através desta colaboração, a Junta de Freguesia de Dois Portos (Torres Vedras) consolida o seu compromisso com a promoção da saúde escolar e a sustentabilidade no meio educativo. Todas as escolas e jardins de infância da freguesia interessados podem formalizar a participação no programa de forma gratuita em heroisdafruta.com/inscricao

Sobre a Junta de Freguesia de Dois Portos: A Junta de Freguesia de Dois Portos é o órgão executivo local no concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa, empenhado na coesão territorial, no apoio à comunidade, na dinamização educativa e na melhoria contínua da qualidade de vida de toda a população.

Sobre o Projeto Heróis da Fruta: O «Heróis da Fruta» é um programa educativo de motivação escolar promovido pela APCOI, desenhado para incentivar as crianças a adotar hábitos alimentares saudáveis e a aumentar o consumo diário de fruta e vegetais através de dinâmicas lúdicas.

Sobre a APCOI: Fundada em 2010, a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) é uma ONG sem fins lucrativos dedicada a apoiar crianças e famílias no combate à obesidade infantil, focando-se na prevenção, no reforço da literacia em saúde e no combate ao estigma.

Fonte e foto: APCOI Imprensa

PUB.


Publicado livro dedicado a três pequenas aldeias do concelho de Sintra: Bombacias, Casal Sequeiro e Murganhal

Foi lançado no passado dia 28 de outubro o livro *"Bombacias, Casal Sequeiro e Murganhal"*, da autoria da investigadora Vera Sousa. A obra debruça-se sobre a memória histórica, patrimonial e social destas três aldeias da freguesia da Terrugem, situadas além da Ribeira da Cabrela, oferecendo um retrato detalhado do seu percurso entre os séculos XVII e XX.

Dividida em três grandes núcleos dedicados a cada uma das localidades, a investigação documental e etnográfica reconstitui a identidade cultural de um território marcado pela ruralidade e pelo isolamento secular.



Bombacias: As origens, os apelidos e o rio Tramagal

A primeira parte da obra contextualiza a integração secular destas povoações na freguesia da Terrugem — com momentos pontuais de transição administrativa para Montelavar — e analisa a importância geográfica do rio Tramagal. Vera Sousa dedica especial atenção ao retrato da comunidade rural entre os séculos XVII e XIX, documentando as profissões tradicionais, a arquitetura rural saloia e os seus elementos simbólicos, além da emblemática Azenha das Bombacias.



Antiga azenha das Bombacias

O livro explora ainda as origens do apelido "Bombacias" e a forte presença de famílias históricas, sem esquecer a condição destas aldeias enquanto pontos de passagem para mendigos e itinerantes ao longo dos séculos. O capítulo encerra com as transformações do século XX, destacando a atividade agrícola e vitícola, a criação de gado, a evolução dos caminhos e a chegada tardia da rede elétrica e do abastecimento de água.



Bombacias – Anos 80, antes do alcatroamento da estrada

Casal Sequeiro: Moinhos, tradições e os "Fogueteiros"

No capítulo sobre Casal Sequeiro, a autora mapeia a evolução da aldeia desde o século XVII. Já no século XX, ganham relevo a importância económica dos cinco moinhos existentes, com uma viagem histórica ao interior de alguns deles.



Um dos moinhos do Casal Sequeiro



A obra regista igualmente as dinâmicas comunitárias, as atividades económicas ao ritmo das estações agrícolas e a singular história dos "Fogueteiros", família ligada à arte da pirotecnia no século XX.

Murganhal: Formações vulcânicas, vivências saloias e a chegada da modernidade

A secção dedicada ao Murganhal abre com a caracterização do seu enquadramento geológico, destacando as formações vulcânicas que marcam a paisagem envolvente. Ao longo da narrativa histórica, a autora descreve a arquitetura típica das casas saloias e o quotidiano da aldeia desde o século XVII ao século XXI.



O percurso pelo século XX recorda locais icónicos como o Alto Maria Dorme e a sua pedreira, na base da construção do Estádio Nacional, a barragem que nunca chegou a ser construída, o moinho local e os caminhos antigos. Vera Sousa documenta o isolamento desta aldeia durante séculos, bem como os cuidados de saúde informais e a gestão dos recursos hídricos. A obra aborda também o crescimento demográfico em meados do século passado, o uso tradicional das alcunhas, a toponímia das ruas e, finalmente, os impactos da chegada da modernidade à aldeia.

Mais uma obra da autora dedicada às aldeias do concelho de Sintra, somando já 14 aldeias investigadas nesta região.

Pontos de venda:

- Livraria do Jornal de Sintra
- Papelaria Esménia – Portela de Sintra
- Minimercado do Bairro – Lourel
- Loja Petrosintra – Terrugem
- Papelaria Olga Duarte – Terrugem
- Junta de Freguesia da Terrugem
- Papelaria Jardim – Montelavar

CULTURA

Exposição O Lado Invisível da Matéria no MU.SA de 6 de Novembro a 3 de Janeiro



Paramentaria entre a Modernidade e a Contemporaneidade apresenta, no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, a partir de 6 de novembro, uma reflexão sobre a renovação da veste litúrgica desde meados do século XX até à atualidade.

Entre técnicas e materiais de tradição portuguesa e diferentes propostas de criação contemporânea, a exposição explora as relações entre matéria, forma, corpo, gesto e função litúrgica.

A sessão de abertura realiza-se esta sexta-feira, dia 6, às 21h00, com a presença de D. Alexandre Palma - Bispo Auxiliar de Lisboa, de Marco Almeida - Presidente da Câmara Municipal de Sintra e da curadora da exposição - Dra. Isabel Roque.

Diálogos no MU.SA

20 de Novembro (21h00)- *MRAR e a renovação da paramentaria,* com Padre João Norton e Padre Ricardo Jacinto

18 de dezembro(21h00)- *Tertúlia - Gesto, matéria e o invisível,* com Padre Carlos Pinto, Mário Linhares, Paulo Pires do Vale. Modera Isabel Roque

Info: Vigararia de Sintra

Filipe La Féria assina mais um espetáculo infanto-juvenil e viaja até às paisagens da Virgínia com Pacahontas – O Musical

No dia 31 de outubro, o Teatro Politeama subiu o pano para estrear Pocahontas – O Musical, o novo espetáculo de Filipe La Féria para toda a família.



foto: João Nuno

Numa sessão especial de Halloween, o público aplaudiu de pé POCAHONTAS, o novo grande espetáculo de Filipe La Féria que encanta todas as gerações e as transporta para as florestas da América no Norte.

POCAHONTAS – O MUSICAL acompanha uma tripulação inglesa que, em busca do Novo Mundo, chega às florestas da Virgínia, habitadas por uma tribo de índios. Assim, fruto deste encontro de culturas resulta uma história de amor e coragem, entre Pocahontas, filha do chefe da tribo; e John Smith, o capitão da tripulação inglesa.

Filipe La Féria aproxima dois mundos completamente opostos: por um lado, os ingleses, uma sociedade civilizada que parte em busca da conquista de novos territórios; por outro, a tribo, que vive em harmonia com o meio natural.

Entre música e muita cor, esta grandiosa produção é um elogio à Natureza e uma verdadeira celebração da diferença e da paz, através de cenários deslumbrantes, grandes momentos musicais, dança, humor, romance e uma interessante componente visual.

Em simultâneo com POCAHONTAS – O MUSICAL, Filipe La Féria apresenta ainda no Teatro Politeama, MIL VEZES REVISTA, que tem esgotado todas as lotações desde a sua estreia.

POCAHONTAS – O MUSICAL é um excelente presente de Natal para toda a família.

POCAHONTAS – O MUSICAL de Filipe La Féria no Teatro Politeama de Terça a Sexta-feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas) e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a família)

Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 ou online em politeama.bol.pt

Fonte: Teatro Politeama

leia, assine e divulgue

JORNAL DE SINTRA



PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-11-2026

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA
DA NOTÁRIA ANA SOFIA VALADA ROQUE

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, n.º 36, Sintra:

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia dezanove de Outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 45 e seguintes do livro de notas para Escrituras diversas número Duzentos e Setenta e Um, **JOSÉ MANUEL MIRANDA DOS SANTOS**, NIF 145 329 860, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casado com Isaura dos Anjos Bernardo dos Santos sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua das Figueiras n.º 4, Sabugo, Almargem do Bispo, Sintra, portador do Bilhete de Identidade número 2355313 de 12/07/2005 emitido pelos SIC de Lisboa, declara que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte:

Dois barra vinte avos indivisos do prédio rústico composto mato e cultura arvense, com a área total de três mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Sacotes, freguesia de Algueirão Mem Martins, concelho de Sintra, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o número OITO MIL CENTO E SETENTA E SETE da referida freguesia de Algueirão Mem Martins, sem registo de aquisição dos referidos avos indivisos a favor de **José Manuel Miranda dos Santos**, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 110 secção D da freguesia de Algueirão Mem Martins,

Que justifica o direito de propriedade sobre os referidos avos indivisos do prédio rústico acima descrito invocando como causa da sua aquisição a usucapião, dado estar na sua posse, contínua, pública e pacífica, há mais de quarenta anos, em resultado da doação verbal que lhe feita pelos seus irmãos Henrique dos Santos Miranda e Maria Inês dos Santos Miranda, no seguimento da partilha por óbito do dissolvido casal Florinda de Jesus e João Vitor Miranda, por volta do ano mil novecentos e oitenta e cinco, em data que não consegue precisar.

ESTÁ CONFORME

Sintra. 19 de Outubro de 2026

A Notaria,
(Assinatura ilegível)

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-11-2026

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA
DE CLAUDIA VIEIRA DA SILVA

PUBLICAÇÃO

Claudia Vieira da Silva, Notária no Cartório Notarial de Sintra, faz saber que no dia vinte e um de Outubro de dois mil e vinte e seis, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 105 e seguintes do Livro 43:

JUSTIFICANTE: RUI MIGUEL DUARTE CARREIRA, NIF 217 428 444, casado sob o regime da separação de bens com Filipa Rosária Coelho Nunes, é dono e legítimo possuidor do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO: prédio urbano composto de terreno para construção, com a área total de vinte e quatro virgula cinquenta metros quadrados, sito em Dona Maria, no Largo da Várzea, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, confrontando a Norte e Nascente com Rua da Escola, a Sul com José Manuel Rodrigues e a Poente com Largo da Várzea, omisso de descrição na Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Almargem do Bispo sob o artigo 5442, que proveio do artigo 10927 da Extinta União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, com o valor patrimonial correspondente de •80,00.

MODO DE AQUISIÇÃO: compra e venda meramente verbal no mês de Julho de dois mil e três, a Helena Isabel Duarte Carreira, solteira, maior, e Hugo Fernando Rodrigues Carrega, solteiro, maior.

Sintra, 21 de Outubro de 2026.

A notária,
Claudia Vieira da Silva

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da III Divisão – Zona Sul B

H.C. Sintra/Planta Livre abre jornada com vitória (3-1) sobre a Física "B"

Ventura Saraiva

Com o jogo antecipado para as 22h00 de sexta-feira, dia 30 de Outubro, as equipas de Sintra, e Torres Vedras proporcionaram um bom duelo, sem o marcador funcionar até ao intervalo.
A formação de Nélson Chorincas acabaria por desbloquear o resultado, num golo de penálti por Simão Lage, e acabou por vencer, somando a segunda vitória neste início de campeonato.



foto: ventura saraiva

Afonso Costa mantém titularidade e melhorou na estatística dos golos sofridos

Com uma primeira parte muito intensa e equilibrada, os guarda-redes foram submetidos a grande trabalho, assim como o juiz da partida, André Fragoso, a ir ao bolso dez vezes para assinalar infracção disciplinar, cinco para cada lado.
E foi através de uma acção disciplinar sancionada à Física (cartão amarelo a Santiago Ferreira), que seria assinalado penálti, aos seis minutos do reatamento. Simão Lage, chamado a rematar não falharia, *abrindo* assim o marcador no pavilhão de Monte Santos.
Aos 39 minutos, Christian Zelava numa acção individual, faria o 1-1, no que seria imitado por António Inglês, minutos mais tarde para passar o resultado para 2-1.
A faltar um minuto e meio para o final, Hugo Lopes, *sentenciaria* o jogo com a marcação do 3-1.
Curiosamente, o jogo acalmou nos dez minutos finais em termos de acções disciplinares, com apenas duas, e para a turma de Torres Vedras que evitaram assim ser penalizadas com o livre direto do 10.º cartão (8-9).

Ficha do jogo
Pavilhão em Monte Santos-Sintra
Árbitro: André Fragoso (CRAHP Lisboa)
Ao intervalo: 0-0. Final: 3-1
Marcadores: Simão Lage, António Inglês, e Hugo Lopes (HCS/PL); Christian Zelava (AEFD).
H.C. Sintra/Planta Livre: Afonso Costa; Tiago Francisco, Hugo Lopes, Guilherme Jesus, e Simão Lage (5 inicial); António Inglês, Diogo Rosa, Nuno Sousa, e André Ferreira.
No banco: João Dias (gr).
Treinador: Nélson Chorincas
AE Física Desportiva "B": Martim Santiago; Manuel Calambra, Vasco Gonçalves, Santiago Ferreira, e Diogo Gonçalves (5 inicial); Mário Anacleto, Martim Domingos, Henrique Maurício, e Christian Zelava.
No banco: Rui Santos (gr).
Treinador: João Babarra.
Resultados: UD Vilafranquense, 4-Paço de Arcos "B", 5; HC Santiago, 2, Juv. Azeitonense, 6; GCC "Os Corujas, 2-Cascais, 5; Alenquer e Benfica "B", 6-GD Sesimbra, 4, HC Vasco da Gama/J Ascensão, 0-Stuart HCM, 2; CD Boliqueime, 3-HC Ponta Delgada, 3; HC Sintra/Planta Livre, 3-AE Física "B", 1.
Classificação: 1.º GDS Cascais, 6 pontos; 2.º A Stuart HCM, 6, 3.º Juventude Azeitonense, 6, 4.º Hockey Club de Sintra/Planta Livre, 6, 5.º H.C. Ponta Delgada, 4, 6.º AE Física "B", 3, 7.º Paço de Arcos "B", 3, 8.º Alenquer e Benfica "B", 3, 9.º GD Sesimbra, 1, 10.º GCC "Os Corujas, 1, 11.º CD Boliqueime, 1, 12.º UD Vilafranquense, 0, 13.º HC Vasco da Gama/J Ascensão, 0, 14.º H.C. Santiago, 0.
Próxima jornada: Dia 5: Paço de Arcos "B"-AE Física "B"
Dia 7: H.C. Ponta Delgada-HC Sintra/Planta Livre
Dia 8: A Stuart HCM-CD Boliqueime; UD Vilafranquense-HC Santiago; Juv. Azeitonense-GCC "Os Corujas"; Cascais-Alenquer e Benfica "B"; GD Sesimbra-HC Vasco da Gama/J Ascensão.

A Stuart HCM ganha em Sines

No fecho da jornada (domingo 1), a equipa de Massamá jogou em Sines, com o H.C. Vasco da Gama/J Ascensão, e ganhou por 0-2, com golos de David Godinho no primeiro tempo de jogo.
No pavilhão Vasco da Gama, a turma orientada por Diogo Dias alinhou do seguinte modo: Rodrigo Pratas; Martim Dias, Diogo Morais, Eduardo Monginho, e Diogo Lourenço (5 inicial); Hugo Mendes, Gil Domingues, Afonso Lourenço, David Godinho, e Pedro Abreu (n/j).
Na próxima jornada defronta no dia 8, em Massamá, a formação algavia do CD Boliqueime.

Elite Cup Feminina

Benfica arrecada 5.º Troféu

O SL Benfica voltou a erguer o troféu da Elite Cup Feminina, ao vencer a AD Sanjoanense/Delba por 4-2, na final de domingo, dia 1, disputada em Santo Tirso. As águias chegaram ao quinto título consecutivo na competição, numa partida em que tiveram de reagir à entrada forte do conjunto de São João da Madeira.
Joana Teixeira colocou a ADS na frente, mas Sofia Moncóvio respondeu com dois golos, ambos assistidos por Marlene Sousa, e completou a reviravolta ainda na primeira parte. No regresso dos balneários, a Sanjoanense teve oportunidade de empatar, mas Cata Flores acertou no poste na cobrança de uma grande penalidade. O SL Benfica aproveitou para ampliar a vantagem por Marlene Sousa. Joana Teixeira ainda reduziu mantendo a incerteza até ao último minuto, momento em que Marlene Sousa voltou a marcar e confirmou o triunfo da equipa orientada por Paulo Almeida.
Além do bis de Sofia Moncóvio e Marlene Sousa, Maria Vieira foi determinante entre os postes para o resultado das águias.

Fonte: FPP Comunicação



Foto: créditos SigmaStars

Campeonato Nacional Sub 23 – Zona Sul (1.ª Jornada)

H.C. Sintra-A Stuart HC Massamá no dia 10

Arranca esta sexta-feira, dia 6, o nacional de Sub 23, com os jogos na Zona Sul, a realizarem-se em período nocturno, entre as 22h00/22h30.
O jogo entre o Hockey Club de Sintra, e A Stuart HC Massamá foi adiado para terça-feira, dia 10, no pavilhão de Monte Santos, com início às 21h30.
Na abertura (dia 6), estão agendados os seguintes encontros:
GD Sesimbra- GDS Cascais (22h00); GRF Murches- UD Vilafranquense (22h00); APAC Tojal- AD Oeiras (22h15), e F. Salesianos/AJ Salesiana-GCC "Os Corujas" (22h30).

VS

Campeonato Nacional de Seniores Femininos – Zona Sul

Hockey Club de Sintra estreia-se em Valado de Frades

Começa no próximo domingo, dia 8, o Campeonato Nacional Feminino, com uma jornada "coxa", dado que tem dois jogos adiados.
Uma partida, apenas, entre a Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR), e Hockey Club de Sintra que entram em rinque às 15h00.
Para o dia 11, fica adiado o jogo entre o CRIAR-T GD, e A Stuart HC Massamá, e para o dia 25, o Parede FC- Benfica.
A 2.ª jornada começa no dia 14 (sábado), com o A Stuart HC Massamá-B.I.R, e no dia 15, o HC Sintra-Parede FC.

VS

Elite Cup Masculina

FC Porto soma 3.º título

O FC Porto conquistou, a edição deste ano da Elite Cup, ao vencer na final, o OC Barcelos SAD por 2-5, no Pavilhão Municipal de Santo Tirso. Os dragões voltam a levantar o troféu, que lhes escapava desde 2022, depois de uma final marcada pelo equilíbrio na primeira parte e pela eficácia portista após o intervalo.
Este é o terceiro título dos dragões na Elite Cup, depois da vitória em 2019 e 2022.

Fonte: FPP Comunicação

DESPORTO

Campeonato Distrital de Juvenis Feminino (sub 17) da AFL

Ericeirense vence em Vila Verde e assume liderança à condição

Ventura Saraiva

Jogou-se no sábado, dia 31 de Outubro, a terceira ronda do Campeonato Distrital de Juvenis (sub 17) Feminino da Associação de Futebol de Lisboa, com sortes diferentes para as quatro equipas do concelho de Sintra. O Real SC somou a primeira vitória ao bater a SRD Negrais (3-2), em Porto Salvo, o Sintrense saiu derrotado no 1.º de Maio, com o Sporting "B" (4-0), e o Sporting Vila Verde (sub 15) em casa com o GU Ericeirense, por 0-5.



foto: ventura saraiva

Luísa Franco (9) no ensaio de mais uma jogada ofensiva para o Ericeirense

As equipas jovens do sector de formação, vão cumprindo as várias etapas de crescimento em termos de evolução técnica e física, havendo contudo grandes diferenças nos plantéis, onde a capacidade de recrutamento é maior, e as opções de constituir a melhor equipa também. O caso do Sporting Vila Verde ganha alguma atenção pelo facto de competir com uma equipa de Sub 15 (Iniciadas) contra atletas de mais idade, fazendo diferença no plano atlético. No jogo de sábado, dia 31 de Outubro, apesar da derrota de 0-5, ante o Ericeirense até deu muito boa resposta, equilibrando no segundo tempo, consentindo apenas dois golos e já na parte final do tempo regulamentar.

Com três jogos realizados, o Grupo União Ericeirense soma e segue na onda de vitórias, assumindo a liderança da Série 2, embora à condição, visto o Sporting "B" ter menos um jogo, e melhor coeficiente, muito por culpa do SU Sintrense que vendeu cara a derrota com a formação do concelho de Mafra na ronda inaugural, ao marcar três golos, na derrota por 4-3. Frente ao Sporting Vila Verde, o Ericeirense começou a construir a vitória aos 12 minutos por intermédio de Alice Ferreira, aumentou para 2-0, por Leonor Silva, aos 19', e chegou ao 3-0, por Maria Conde, aos 23'.

No segundo tempo, e mercê das várias alterações na equipa, a turma leonina melhorou substancialmente, e só claudicou na ponta final, com os golos de Letícia Belo (76'), e Anna Pereira (78').

Ficha do jogo:
Campo Afonso Araújo Sommer em Vila Verde
Árbitros: Rodrigo Luís, e António Lemos
Ao intervalo: 0-3. Final: 0-5
Marcadoras: Alice Ferreira, Leonor Silva, Maria Conde, Letícia Belo, e Anna Pereira.
SC Vila Verde: Gabriela André; Bárbara Lages, Leonor Macedo, Constança Machado, e Clara Gaspar; Margarida Carpinteira, Leonor Ferreira, Carolina Frazão, e Leonor Mendes; Beatriz Francisco e Andreia Duarte.
Suplentes: Mafalda Falcão, Matilde Timóteio, Maria Neto, Marta Correia, Beatriz Henriques, Mariana Mendes, e Matilde Portugal.
GU Ericeirense: Maud Willems; Luísa Franco, Maria Conde, Anna Pereira, e Letícia Belo; Madalena Côco, Maria Martins, Diana Santos, e Leonor Silva; Maria Baião, e Alice Ferreira.
Suplentes: Madalena Matos (gr); Érica Preez, Madalena Nunes, Carlota Puna, Júlia Valente, Beatriz Fernandes, e Diana Pereira.

Resultados – 3.ª Jornada: Sporting "B", 4-SU Sintrense, 0; Real SC, 3-2 SRD Negrais, 2, SC Vila Verde (sub 15), 0- Ericeirense, 5.
Classificação: 1.º Ericeirense, 9 pontos; 2.º Sporting "B", 6 (-1j), 3.º Sintrense, 3, 4.º Real SC 3 (-1j), 5.º SRD Negrais, 0 (-1j), 6.º SC Vila Verde, 0 (-1j).
Próxima jornada (dia 8): SC Vila Verde-Real SC (08h45); Ericeirense-Sporting "B" (08h45); SU Sintrense- SRD Negrais (11h00).

Campeonato Distrital da II Divisão – Série I

"Os Montelavarenses"; À oitava foi de vez

Com sete jornadas sem vencer, levando à saída do treinador Dário Morais, e com Tiago Francisco no comando provisório, o CF "Os Montelavarenses" quebrou o enguiço no terreno da SR Catujalense (Loures) ao ganhar por 3-4, com golos de João Dias, Mauro Silva, Diogo Nascimento, e Martim Morgado.
Na próxima ronda (dia 8) recebe a UD Alta de Lisboa (2.º classificado).
Lidera, a AD Bobadelense com 22 pontos.

VS

PUBLICIDADE



Campeonato Distrital da I.ª Divisão da AF – Jornada

Mucifalense ganha ao Palmense (1-3). Lourel empata (2-2), em Vialonga

Na 8.ª Jornada, que teve lugar no domingo, dia 1, houve reviravolta na liderança, com o desaire do CD Olivais e Moscavide no terreno do Sporting Lourinhanense, por 3-0. O Clube Futebol Benfica, ao bater o Cascais, Sad por 5-2, assumiu a liderança do campeonato, e é agora a única equipa que ainda não conheceu a derrota.
Em casa do *lanterna-vermelha*, o SF Palmense, a União Mucifalense aproveitou o mau momento do clube lisboeta e venceu por 1-3, ultrapassando o Sporting de Lourel na classificação que não foi além de um empate a duas bolas no campo do GD Vialonga.

Começa a definir-se a selecção dos candidatos e *outsiders* aos lugares de topo da tabela classificativa do principal escalão da Associação de Futebol de Lisboa que garantem a subida de divisão e acesso à Taça de Portugal. Mais forte parecia estar o CD Olivais e Moscavide que somava vitórias atrás de vitórias, mas eis que a visita à Zona Oeste, ao campo do Sporting Lourinhanense foi amarga com a primeira derrota e troca na liderança (embora em igualdade pontual) com o Futebol Benfica, a surpresa do Atlético Povoense entra na luta com os "tubarões", onde marca presença, o Oriental de Lisboa despromovido dos nacionais, mas com objectivo claro de regressar. No duelo com outro candidato, o SG Sacavenense, perdeu mais 2 pontos, assim como o seu adversário, devido ao empate (3-3).

O 1.º Dezembro "B", perdeu no Ribatejo com a Associação Murteirense (4-1), e caiu para o penúltimo lugar da classificação, somando apenas 3 pontos.

Resultados: Palmense, 1- Mucifalense, 3; SC Lourinhanense, 3- CD Olivais e Moscavide, 0; AU Povoense, 3- Loures, 2; Sacavenense, 3- Oriental, 3; A. Murteirense, 4- 1.º Dezembro "B", 1; Futebol Benfica, 5- Cascais, Sad, 2; GD Vialonga, 2- SC Lourel, 2; Oeiras, 1- Ericeirense, 0.
Classificação: 1.º Futebol Benfica, 19 pontos; 2.º Olivais e Moscavide, 19, 3.º Oriental, 17, 4.º AU Povoense, 15, 5.º Cascais, Sad, 12, 6.º Oeiras, 12, 7.º Sacavenense, 12, 8.º Lourinhanense, 12, 9.º Associação Murteirense, 11, 10.º Loures, 9, 11.º U. Mucifalense, 9, 12.º SC Lourel, 8, 13.º Ericeirense, 7, 14.º GD Vialonga, 4, 15.º 1.º Dezembro "B", 3, 16.º Palmense, 1.
Próxima jornada (dia 8); Jogos às 15h00: 1.º Dezembro "B"-Futebol Benfica; SC Lourel-Oeiras; U. Mucifalense- Ericeirense; Palmense- SC Lourinhanense; Olivais e Moscavide-AU Povoense; Loures-Sacavenense; Oriental-Associação Murteirense; Cascais, Sad- GD Viaolnga.

Ventura Saraiva

20 Kms de Almeirim – 39.ª Edição

Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins no "Top 10"

A cidade de Almeirim, no distrito de Santarém continua a apostar no atletismo, e no último domingo do mês de Outubro promove há 39 anos, a já tradicional corrida pedestre "20 Kms de Almeirim" cada vez mais diversificada com mais dois percursos; 5 km Mini caminhada, e 10 kms

Coletivamente, a Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins pontuou com os melhores 4 atletas, e classificou-se no 6.º Lugar, com o total de 463 pontos.



foto: cortesia - Hel Ena

Helena Moreira foi a melhor atleta sintrense em Almeirim – 2.ª F50

Com 441 participantes a terminar os 20 Kms, Jesus Oliveira (Individual) venceu a corrida com o tempo de 01h11m10s. O atleta de Foros de Benfica (Ribatejo), deixou o segundo classificado, Ricardo Jordão, do Clube de Praças da Armada (Almada), a quase minuto e meio. A completar o pódio, Luís Brito, da Run Tejo- Prevent Sprain.

No sector feminino, Catarina Carmo, do Sporting Clube de Portugal foi a vencedora (01:15:50''), Rita Furtado, Run Tejo-Prevent Sprain, a 2.ª (01:22:23''), e Ana Rebelo, GFD Running, a 3.ª (01:23:22'').

Nos escalões etários, a melhor do concelho de Sintra, foi Helena Moreira (HecaTeam), com 01:38:03''- 2.ª F50, numa fase da derradeira preparação para a *Maratona de Atenas Autêntica*, já este domingo, dia 8.

Elsa Oliveira (J.O.M.A.), foi também 2.ª nas F60, e Cristina Carvalho, Casa benfica em Algueirão-Mem Martins, 4.ª F55, e Patrícia Pedro, também da equipa do Algueirão, 5.ª F60.

Ventura Saraiva

8.ª Corrida Nacional dos Professores e da Educação

Pedro Alves dá "show" em Belém e vence destacado

Ventura Saraiva

Realizou-se no dia 24 de Outubro na zona ribeirinha de Belém (Lisboa), a 8.ª Edição da Corrida Nacional dos Professores e da Educação, na distância de 10.000 metros. O atleta sintrense, Pedro Alves que representa o CF "Os Belenenses" venceu destacado, com o tempo de 31m59s, deixando o 2.º classificado, e seu companheiro de clube, Natael Guerreiro, a 2m21s.

No sector feminino venceu Miriam Martins (Individual), com o registo de 37m24s, uma vitória também folgada, dada a ausência de concorrentes juniores/seniores. A segunda classificada seria a veterana Rita Rosa, com 41,25'', a vencedora do escalão F40.

Nos vários pódios dos diversos escalões, de salientar a vitória da sintrense, Ana Mendes ("Os Belenenses") F45.



foto: cortesia - frenpof

Partida da prova dos 10 km., com Pedro Alves, e Natael Guerreiro a ganhar posição na frente dos restantes competidores

Com cerca de três centenas de participantes na corrida de 10 km, houve também as opções dos 5 km, e Caminhada, a 8.ª Corrida Nacional dos Professores e da Educação, realizada sob a égide da FENPROF cumpriu o seu papel na dinamização da corrida pedestre, e actividade física. Com uma manhã de sábado (24) agradável em termos de temperatura, e por isso convidativa a sair de casa, os atletas sentiram-se motivados a dar o seu melhor.

A correr em casa, o Clube de Futebol "Os Belenenses" mobilizou as suas "tropas de elite" e colocou atletas em vários pódios. A começar pela geral, e seniores, não só com a vitória de Pedro Alves, e Natael Guerreiro (2.º), mas também com Tiago Pinto (4.º) que subiu a terceiro dos seniores.

Celso Pinto, foi 2.º, nos M40, e Frederico Lázaro, 1.º, M45. Fernando Morais, ganhou nos M60.

No sector feminino, Jéssica Oliveira, classificou-se no 2.º lugar (Seniores), e Ana Mendes, 1.ª F45. Nota positiva também para o regresso da sintrense Alexandra Conceição (ex- NAZA) que foi 5.ª F55.

Miguel Martins (AE Leal da Câmara) o melhor de Sintra nos Professores

Com uma classificação separada dos restantes competidores, amadores, ou federados, os professores, ou representantes dos Agrupamentos, tiveram também o seu momento de consagração. O melhor de todos seria Francisco Barbeiro – 27.º Geral), do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (AEJICS) de Monte Agraço, com 41m34s). Miguel Martins, do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara (Rio de Mouro), foi segundo, entrando no 36.º à geral, e o tempo de 42m50s. A fechar o pódio, João Albuquerque-Professores em Ação-, com 44m16s.

No sector feminino, Mariana Correia, do AE Joaquim Inácio da Cruz Sobral (AEJICS), foi a melhor de todas, ao classificar-se no 100.º Lugar, com o registo de 49 minutos. Elisabete Carvalho, também do Agrupamento de Sobral de Monte Agraço, foi segunda classificada (117.º geral), com 50,12''. Ana Catarina Ribeiro, do AE Paço de Arcos (181.º geral), fechou o pódio das escolas, com 55,41''.

Nota final para o 1.º lugar da veterana Ana Paula Sousa (J.O.M.A.) no escalão F60, com 53,10''.

PUB.



CULTURA

Open Call – Programação paralela – Curta duração 16.ª edição do Periferias – Festival Internacional de Artes Performativas

Estão abertas as candidaturas para a programação paralela da 16.ª edição do Periferias – Festival Internacional de Artes Performativas, a realizar-se de 4 a 14 de março de 2027, promovido pelo Chão de Oliva.



Em 2027, o Chão de Oliva, Centro de Difusão Cultural em Sintra, volta a ser um epicentro de reflexões sociais, através do Festival Periferias.

O Periferias é um festival transdisciplinar com foco nas artes performativas, cuja missão passa por diminuir assimetrias culturais, a nível local e nacional, e que reflete sobre "centros" e "periferias".

Com atividades por todo o concelho de Sintra, junta artistas de diferentes linguagens artísticas e percursos, numa programação que passa por Teatro, Performance, Dança, Teatro de Marionetas, Música, Circo Contemporâneo e Transdisciplinares. No mês de março, o Periferias funciona como epicentro de cruzamentos artísticos e práticas de reflexão dialogantes com a nossa contemporaneidade.

OPEN CALL | Periferias 2027 | [curta-duração]

Está aberta uma chamada para candidaturas de propostas artísticas de curta duração, até ao dia 23 de novembro, dirigida a artistas emergentes e coletivos que desenvolvem o seu trabalho em territórios periféricos, rurais, suburbanos ou fora dos grandes centros de programação cultural.

Serão aceites propostas nas áreas do teatro, marionetas, dança, performance, música, circo contemporâneo ou transdisciplinares. As propostas submetidas devem ser de curta duração, entre 15 a 20 minutos.

informações:
geral@chaodeoliva.com

Fonte: Chão de Oliva

PUB. JORNAL DE SINTRA



EXPOSIÇÕES

Sintra – "Vinil", exposição apresenta, pela primeira vez em grande formato, 70 fotografias selecionadas entre o material publicado por Luís Vasconcelos
Quando: Até 3 janeiro
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – O Lado Invisível da Matéria, Paramentaria entre a Modernidade e a Contemporaneidade
Quando: 06 de novembro a 03 de janeiro de 2027
Onde: Galeria Municipal e Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – "A Arte de Vestir o Tempo", Exposição 25 Anos de Danças com história
Quando: até 19 novembro
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra – Casa mantero

Sintra – "A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une"
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Sintra – Dançar é cousa que se demanda..., exposição 25 anos de Danças com História
Quando: até 29 novembro
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Exposição "Mordidas do Tempo"
Quando: até 3 janeiro
Onde: MHNS – Museu de História Natural de Sintra

Mira Sintra – Realces, Exposição tátil, emoções (Envolver as pessoas cegas ou com baixa visão no universo das artes)
Quando: até 28 novembro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Morais

Rinchoa – Exposição Temporária "L. C. e A Corja! Semanário de Caricaturas"
Quando: até 31 dezembro
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

TEATRO

Sintra – A Fada Oriana | Tapa Furos
Quando: 14 novembro, 11h00
Onde: Aud. Acácio Barreiros

Sintra – Os Dias da Idade | Comédia Jackpot, com Rita Ribeiro
Quando: 9 dezembro, 14h30
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Acolhimento Chão de Oliva
"Cama Nupcial", pela Bruxa Teatro, dia 7 novembro, sáb. 21h30; **"Memória",** pelo CCS - Cineclube de Sintra, dia 28 de novembro, sábado, 21h
Onde: Casa de Teatro de Sintra. Reservas: 219 233 710

Sintra / Cabriz – "Passeio da Fama", espectáculo de Paulo Tafúl
Quando: Estreia dia 7 de novembro, com sessões todos os sábados até 5 de dezembro.
Onde: Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz (AC SRC). Reservas: 219 240 363

Anços – "Anços Regressa ao Palvo", Revista à Portuguesa
Quando: 8 novembro, 16h30
Onde: Clube Recreativo Império de Anços

Odrinhas – "O Menino de Lapedo – Uma História da Pré-História", Espetáculo de Marionetas
Quando: 28 novembro, 16h00
Onde: MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

MÚSICA

Sintra – TAXI - 45 anos
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultura Olga Cadaval

Sintra – Joana Almeirante
Quando: 7 novembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II
Quando: 8 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha | Piano Solo - Retorno
Quando: 13 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Sinfónica Portuguesa - Concerto para Violino e Orquestra
Quando: 15 novembro, 17h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Os Dias da Idade | Encontro Grupos Instrumentais
Quando: 18 novembro, 14h30
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rádio Macau
Quando: 20 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende "Piano português namora guitarra portuguesa"
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Quando: Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II - Concerto de Natal
Quando: 20 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu *voucher* para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

TELEVISÃO

Sebastião come tudo, tudo, tudo...



Bernardo de Brito e Cunha

O eurodeputado do PSD Sebastião Bugalho, mais conhecido pela sua actividade como comentador televisivo (e com uma boca que o meu barbeiro classifica como "de sacana"), falhou no passado dia 20 a eleição para vice-presidente do grupo parlamentar do Partido Popular Europeu (PPE) — ficando, assim, a delegação social-democrata sem qualquer representante na liderança da bancada, o que acontece pela primeira vez desde 2004 e logo ele que, segundo as palavras do presidente do IHRU, Benjamim Costa Pereira**,** estava "disponível para o sacrifício"... Sebastião Bugalho, vice-presidente e porta-voz do PSD, candidatou-se pelo partido, substituindo a eurodeputada Lídia Pereira, que ocupava o cargo de vice-presidente desde 2024.
A apresentação da candidatura de Sebastião Bugalho foi acolhida com surpresa no seio do PPE, porque o malandreco vinha pôr em causa o equilíbrio em termos de paridade de género estabelecido pelo grupo parlamentar que dita que quatro das 10 vice-presidências têm de ser ocupadas por mulheres: saindo Lídia Pereira e avançando Bugalho, um dos outros vice-presidentes teria de ser substituído por uma mulher...
Numa nota enviada à agência Lusa, o eurodeputado Sebastião Bugalho assumiu a responsabilidade pela derrota: "Foi uma candidatura pessoal e é, por isso, um resultado exclusivamente pessoal", afirmou. Ou talvez se tenham dado conta, lá por Bruxelas, que Bugalho era mais comentários televisivos em Portugal do que eurodeputadices...

Mas não se pense que Bugalho precisava desse cargo/emprego/tacho como de pão para a boca: ele é comentador televisivo, é eurodeputado, ele é ainda vice-presidente do PSD e é também porta-voz desse partido, como já escrevi acima. E não se percebe bem por que razão, numa altura de acampadas e de ausência de Luís Montenegro, chefe do Governo (e que veio a ser justificada pelo próprio como "tendo estado a trabalhar", frase reminiscente de uma outra, de outros tempos: «a minha política é o trabalho»), a sua ausência, dizia, de resto muito contestada pela oposição em peso, acabou por ser Sebastião Bugalho (que é, repito, porta-voz do PSD e não do Governo: para isso têm lá o canhestro Leitão Amaro...) quem veio explicar, em Aveiro, as razões por que as forças de segurança intervieram ("E bem! Arremessaram-lhes objectos!") na praça dita do Rossio.

Teve início o debate do Orçamento do Estado, que se revelou ser um exercício estéril e vazio, enquanto à entrada da Assembleia da República se tinham reunido os que se manifestam pela falta de habitação. Lá dentro, um deputado do Chega sugeriu que os manifestantes fossem encostados à parede e espancados, enquanto um outro, há dias, gritava "Carrega, PSP! Carrega!" Escusado será dizer que os autores dos "carinhos" são dos que se consideram portugueses de bem…
E sim, as manifestações continuam: não só por o direito à habitação estar consagrado na Constituição (no Artigo 65.º, nomeadamente no n.º 3, "O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de **renda compatível com o rendimento familiar** e de acesso à habitação própria." (as palavras a negro são minhas, a ver se o Governo se capacita de que 2300 € não são uma renda "moderada") mas também porque, como escreveu Albert Camus, "Revolto-me, logo existo", numa reviravolta à frase de Descartes.

Ana foi uma das vítimas mortais do acidente do elevador da Glória. A família pediu uma indemnização: mas a Fidelidade, seguradora da Carris, contesta os valores pedidos (125 mil euros) alegando que o elevador não era suficientemente fiável e que a vítima, por o utilizar diariamente, devia conhecer os riscos. Os responsáveis da seguradora, cujos QI devem estar dentro da margem de erro, argumentam ainda que o sofrimento antes da morte, por mais intenso que tenha sido, durou menos de um minuto...
Uma mulher morreu, uma família ficou destruída e é com estes argumentos que se discute a indemnização. E ninguém desiste de estar segurado nesta companhia? Em que país nos estamos a tornar?

A CNN Portugal estreou uma nova rubrica, *Redação em Direto*, mas não explicou o critério de escolha do primeiro convidado: o líder do **segundo** partido? Como assim? Ah, espera: deve ser em função das audiências que dá!!

Luís Neves disse acompanhar as operações da PSP nas acampadas e afasta intervenção de Montenegro. Mas o Ministro da Administração Interna voltou a negar ter dado ordem à PSP para intervir nas acampadas e a defender a actuação da polícia — que até apelidou, imagine-se!, de "pedagógica" — e Luís Montenegro apropriou-se dela: "Presto público reconhecimento aos nossos polícias pela pedagogia, pelo profissionalismo, pelo equilíbrio e pela razoabilidade das suas actuações em cumprimento dos princípios da necessidade, da adequação e da proporcionalidade". Já escrevia Álvaro de Campos (ou podia ter escrito...): "Come porrada pequena, come porrada! Olha que não há mais pedagogia no mundo senão porrada. Olha que as religiões todas não ensinam mais que a bastonada". E lá vamos, cantando e rin... eh, para onde é que vais? Que é lá isso!?!

Uma tarde destas, véspera de mais uma manifestação no Rossio, fico cilindrado com um rodapé que vejo nas televisões e, segundo o qual, a autoridade aeronáutica proibiu, invocando medidas de segurança, a filmagem com drones da manifestação do dia seguinte, no Rossio – mas não no Porto — incluindo os drones dos órgãos de comunicação social… A autoridade, que está sob a alçada do ministério da defesa, proibiu as únicas filmagens que poderiam contrariar as montagens artístico-videográficas da PSP. Isto cheirou-me a mãozinha de reaç… perdão, fugiu-me o teclado para a verdade, de Nuno Melo. Um par de horas depois veio o volta-atrás, ah foi um lapso!, por quem sois. Estive uns tempos a ver o 25 de Abril a andar para trás...

O presidente da Assembleia da República, Pedro Aguiar Branco, anunciou que o Parlamento se constituiu como assistente no processo judicial sobre o alegado assalto ao gabinete do líder do Chega, tendo como advogado em regime *pro bono* José António Barreiros. Assim sendo, e dado que já passaram 102 dias desde que ocorreu o alegado assalto, não vale a pena continuar a esperar que André Ventura possa ombrear com D. António Aguiar e responder-nos. Outros o farão.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113
Bombeiros Voluntários	
Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5º. Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS



Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.
Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, ***sinceros parabéns e solicita a sua actualização.***

Sexta-feira, 6 de Novembro – Ana Cláudia Basílio Ferreira, de Geneve, Maria João Miranda Varela, de Lourel, Maria Gertrudes Jerónimo, de Pero Pinheiro, Irene Maria Catarino, de Vila Verde, Virgínia Sebastião Guindolas, de Vila Verde, Helena Maria R. Cosme, Rogéria da Conceição Parro Valério Conde, Aldina Simas, Júlia Marília Pinto Parada, da Ericeira; José Carlos dos Santos, de Sintra, Porfírio Domingos Simões, de Pero Pinheiro, António Soares dos Reis, de Sintra, Hernâni Rodrigues dos Santos, João Carlos Martins Henriques, de Sintra, Francisco Manuel Rio Baptista Rodrigues.

Sábado, 7 – Alda Júlia Esteves Ferreira, Elvira Timóteo Miguel Claudino, Olga Maria Vale Figueira Matias, de Montelavar, Leopoldina Bento Ferreira, Maria Carlota de Couto, Maria Helena dos Santos Valentim, Maria Amélia Brochado da Rocha Brito, de Sintra, Maria do Carmo da Luz Rodrigues, da Cruz da Baleia, Alzira Maria Conde Sebastião, de Odrinhas, Maria Rosália Ribamar Gonçalves Vieira, de Montelavar, Dinora Maria Carvalho Filipe, Murgeira (Mafra), Ana Margarida da Costa Álvelos, Maria Leopoldina Andrade Potts, de S. João das Lampas; Sabino Dias, capitão Manuel Gonçalves Graciano, João Miguel Ferreira, da Suíça.

Domingo, 8 – Maria Rosa Ventura, Maria Susete Rosário da Silva, de Sintra, Maria Conceição Pimenta Matos dos Santos, M. Dalila A. Oliveira Cavalheiro, da Pernigem; Eduardo Jorge de Jesus Pereira, Leandro Viana da Costa, da Tojeira.

Segunda-feira, 9 – Vitória Madeira Marques Cordeiro, do Cacém, Cláudia Maria de Sousa Marques da Silva, Guilhermina Rocha Pereira, Maria José Nobre Sequeira, Elisabete Maria Silva Santos, da Malveira, Sandra Batista, de França; Fernando José Basto de Sousa Pinto, de Lisboa, António Pedroso Jerónimo, da Pedra Furada, José Esteves Cardoso, de Brenha, Figueira da Foz, João Luís Correia Alvelos Rodrigues dos Santos, de Fontanelas.

Terça-feira, 10 – Maria de Lurdes Pinto Ribeiro, de Chão de Meninos, Sónia Maria Pardal, Elvira de Oliveira, de Mem Martins, Natalina de Jesus Pereira Monteiro, do Algueirão, Noémia Augusta dos Santos Castro Torres, de Lisboa, Berta Rosa Costa Antunes, de Mem Martins, Celeste da Conceição Bernardes Costa Jorge, de Sintra; Luís Henrique da Cunha, de Mafra.

Quarta-feira, 11 – Margarida Oeiras Ramos, de Almargem do Bispo, Cristina Maria dos Reis Medina, dr.ª Maria Teresa Carrasqueira da Costa Martins Falcão, Maria Odete Fonseca Gamboa, Isabel Gomes Ferreira Ramos, da Venda Nova, Laurinda Mota Figueiredo da Silva, do Cacém, Cristina Maria Fernandes Falcão, de Sintra, Ana Cláudia Ferreira, de Geneve; Albano Silva Martins, de Lisboa, Eduardo de Jesus Anastácio, de Vila Verde, Jaime da Silva Pimenta, do Porto, Armando Garcia, de Massamá, dr. Carlos Alberto Medina de Freitas Lopes, João Gaspar, de Vale de Flores (Sintra), João Alberto Rodrigues Gaspar, Bernardo Filipe Maceira Fonseca, Nuno Miguel Ferreira, de Cabriz.

Quinta-feira, 12 – Maria João Urmal Silvério da Silva Sousa, de Morelena, Amália Sernadas, Madalena Machado da Silva, de Almargem, Sofia Barata Amaral da Silva, do Cacém, Ana Paula Marques Araújo, de Sintra, Maria dos Prazeres Duarte da Silva, de Campo Raso, Maria Augusta Ágria do Nascimento, de Mem Martins; Jorge Humberto Lúcio Velez Cordeiro, de Sintra, Amândio Machado da Silva, de Almargem do Bispo, Santiago Neto, de Fontanelas.

Sexta-feira, 13 – Maria João Galiza da Silva Granja, Adelaide Maria Cardoso Nobre, de Lisboa, Raquel da Conceição Parreiras, de Pero Pinheiro, Rosa Cecília Casinhas; Vasco Carriço, da Várzea, Valter Jorge Rodrigues da Costa, de Rio de Mouro, Pier Ângelo Cuccietti, de Itália, Manuel Gonçalves Alves, de Sintra, Pedro Álvaro Galvão Azevedo, Augusto Manuel Miranda dos Santos, Luís Filipe Baptista Vicente, Florindo Dias Batista, de Baleia.

Sábado, 14 – Maria Isabel da Mata Ricardo, de Chão de Meninos, Rosa da Conceição Alves Ribeiro, de Morelena, Maria da Conceição Morgado, de Almoçageme, Fernanda Gomes Fonseca, de Mem Martins, Maria Feliciana Rodrigues Silvestre, de Santa Suzana, Maria Cristina de Jesus Marques, Maria Timóteo Sebastião Paulo, Jesuína Maria, da Pernigem, Aurora Casmarrinha; António Ribeiro, Joaquim Paulo Jorge, Francisco Alegre, de Bolembre, Manuel Couchinho Baptista, de Mem Martins, Vítor Manuel da Silva Martins Ricardo, Luís Miguel de Bettencourt Jordão de Noronha Krug, de Queluz, Fábio Alexandre Carvalho Ribeiro, de Morelena.

Domingo, 15 – Beatriz Mendes Soares Nunes , de Bolembre, Beatriz Sernadas, Eugénia da Conceição Simões Sousa Vistas Rosa, das Lameiras, Amélia da Conceição Prudêncio Ferreira, da Várzea de Sintra, Ana Paula Fernandes dos Santos Rodrigues, das Azenhas do Mar; José Filipe, de Pero Pinheiro, Vítor Raio, Rui Francisco Lúcio, Victor José Dias Marques e Francisco José Mateus Ramalhete, de Montelavar, Hugo Cristo Mendes , Arneiro dos Marinheiros.

Segunda-feira, 16 – Mercedes Santos Pires, de Mem Martins, Ermelinda Maria Ferreira Gonçalves, de S. Pedro de Sintra, Maria Dulce Gonçalves dos Santos Martins, de Mem Martins; Pedro Manuel Rodrigues Monteiro, de Almoçageme.

Terça-feira, 17 – Maria Rosa Vieira da Silva, Maria de Lourdes Santos Martinho, do Algueirão, Maria Graciete Simões Lavos, de Pero Pinheiro, Estefânia Irene Duarte dos Santos Sá, Maria Simões, de Cortegaça, Maria Luzia Moreira Pinto Câmara, de Colares, Manuel da Costa Duarte, de Cortegaça, Carlos Jorge Simões Capucho, de Montelavar, António da Silva Fancaria, da Terrugem, António Matta, de Belas, Nuno Manuel Dias de Matos.

Quarta-feira, 18 – Ana Paula Marina Dias Pinheiro, da Várzea de Colares, Maria Helena Silveira Machado Vidal, Odete de Ascenção Duarte Apolo, do Barreiro, Hermínia Rocha, do Ral, Maria Bartos Certã, de Mem Martins, Ruth Gunborg Jonsson Galvão de Melo e Mota, de Oeiras, Ilda da Conceição Baleia, Ildada Conceição Baleia, de Vila Verde; Raúl António Rodrigues Tomás, José da Silva Ribeiro, da Figueira da Foz, Eduardo Jorge Marques Lázaro.

Quinta-feira, 19 – Idália Malveiro Domingos, Ana Rita Ladeira Inácio, Maria Teresa Silvestre, Cláudia Maria Morgado Regueira, Joaquina Perpétua Jorge, de Urmal, Vitória Perpétua Jorge, de Urmal, Leopoldina Simões Tomé, de Alvarinhos, Isabel Maria Bernardes dos Santos, da Ericeira; José Ventura de Oliveira, Armando dos Santos Ferreira, Joaquim José de Almeida e Guilherme Pinheiro Tomás Paulo, do Mucifal, Rodrigo Fama da Fonseca, de Vila Verde, Tomás Vieira da Silva, de Almargem do Bispo.

JORNAL DE SINTRA Edição de 6/11/2026 Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 SINTRA | Redação: 21 910 68 31 | Publicidade: 21 910 68 30



S.R. Almoçageme entrega prenda



Família Penteado – Novos músicos



Luís Lopes e Ana Rita Dias distinguidos por 40 anos na Banda



fotos: ventura saraiva

Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares celebra 135.º Aniversário

Centro Cultural é anseio das Instituições

Ventura Saraiva

Foi com a Bênção de São Pedro, provavelmente com a intervenção divina de Nossa Senhora da Assunção, padroeira de Colares que o dia 1 de Novembro amanheceu primaveril, apesar de estarmos no Outono. O bom tempo que se fez sentir ao longo do dia de domingo permitiu que o programa do 135.º Aniversário da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares fosse totalmente cumprido, desde o Içar das Bandeiras, Inauguração do Monumento em Homenagem aos fundadores, sócios e dirigentes já falecidos no Cemitério de São Gregório, e o Desfile da Banda no cumprimento aos sócios, colectividades, e Entidades, fechando o período matinal com a Missa na Igreja Paroquial de Colares pela Comunidade local e da Instituição em particular.



Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares com os novos músicos

Ao final da tarde, na Sede da Banda, a antiga Escola Primária na subida para o Penedo, foram assinalados os 135 anos de actividade com o tradicional concerto comemorativo ao ar livre, no espaço de recreio, onde ainda resiste um quase centenário sobreiro. A antiga infra-estrutura escolar, cedida em 2016 no âmbito dos 125 anos, e inaugurada pelo então presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, serve para acolher a logística, mas insuficiente para qualquer atuação da Banda com mais de quatro dezenas de executantes. Numa das suas intervenções, o Maestro, Fernando Manuel Cosme Moreira, também presidente da direcção, aproveitou o momento com a presença do líder do Executivo da Junta de Freguesia de Colares, Pedro Filipe, para lembrar a necessidade de existir um Centro Cultural que chamou dos "Três Cês", Centro Cultural de Colares. "Espero que antes de morrer, Colares tenha um Centro Cultural com 250/300 lugares que possa ser utilizado pelas Instituições da freguesia, nomeadamente a nossa Banda, a de Almoçageme, e União Mucifalense, o Teatro, a Poesia, e tantas outras actividades culturais".

> "Espero que antes de morrer, Colares tenha um Centro Cultural com 250/300 lugares que possa ser utilizado pelas Instituições da freguesia, nomeadamente a nossa Banda, a de Almoçageme, e União Mucifalense, o Teatro, a Poesia, e tantas outras actividades culturais que enriquecem o nosso concelho"
>
> *Maestro Fernando Moreira, presidente da Direção*



Antes do início do concerto, foram colocadas as divisas a um músico estreante (Darius Isopescu), e entregues os diplomas aos que somaram 10, 20, e 40 anos ao serviço da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares.

Foram também colocadas as insígnias aos seis novos músicos que passaram a integrar oficialmente o conjunto de executantes.

Inaugurado Monumento no Cemitério de Colares – São Gregório



Pela manhãzinha, assistiu-se ao tradicional Içar das Bandeiras, momento solene que abre sempre o programa de celebração das Instituições, um pouco por todo o país. Seguiu-se a romagem ao Cemitério de São Sebastião, no sítio do Vinagre, para inaugurar o Monumento em Homenagem aos fundadores, sócios e dirigentes já falecidos. Seguiu-se o desfile da Banda aniversariante para os cumprimentos da praxe, aos Sócios, Coletividades, e Entidades da Freguesia.

Ao final da tarde, foram apagadas as 135 velas que simbolizam os anos de actividade desde o ano de 1891. Criada no seio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Colares, com o fim de abrilhantar os seus desfiles e paradas, viria a tornar-se autónoma, mantendo a sua denominação de origem. O Concerto com a duração de uma hora, teve no final as homenagens com a entrega de Diplomas, e Condecorações a músicos. Pedro Filipe, presidente da Junta de Freguesia de Colares, associou-se ao evento, assim como várias Instituições da Freguesia, nomeadamente, a Banda da Sociedade Recreativa de Almoçageme representada pela presidente da Direção, Ana Torres que ofertou uma placa comemorativa da efeméride.

O programa prossegue com mais duas actividades, uma no dia 14, com o Passeio Pedestre, com início às 15h00, e outra no dia 29, com o almoço convívio, no salão dos Bombeiros Voluntários de Colares, sendo ainda apresentada a Escola de Música.

Músicos distinguidos

10 Anos
Mariana Ribeiro
20 Anos
Maria Conceição Ribeiro
40 Anos
Ana Rita Dias
Luís Lopes

Novos músicos

– Diplomas
Beatriz Palma
Martim Duarte
Artur Penteado
Fernando Penteado
Darius Isopescu
Stephan Agashe